

Turismo, Natureza e Saúde

XXII ABETA SUMMIT
Caraguatatuba - SP

**AVENTURA
SEGURA**
PROGRAMA DE QUALIFICAÇÃO E
CERTIFICAÇÃO EM TURISMO DE AVENTURA

REVISTA
ABETA SUMMIT
2025


abetasummit
CONGRESSO BRASILEIRO DE ECOTURISMO E TURISMO DE AVENTURA



É ISSO E MUITO MAIS.

São Paulo é um convite para viver a natureza em sua essência. Com mais de 30% de seu território coberto por Mata Atlântica, o estado oferece 52 parques estaduais que abrigam florestas, serras, rios e mares. Um santuário de biodiversidade, onde a vida se revela em cada trilha, cachoeira, gruta e paisagens deslumbrantes.

Aqui, a integração entre fauna e flora cria um cenário único, com atividades como trilhas, observação de aves, rafting, mergulho, muita natureza e aventura. São Paulo é um destino que surpreende e emociona, seja na calma das suas praias ou na adrenalina das suas serras e morros.

Venha se surpreender e descobrir a beleza da nossa natureza, repleta de emoção, aventura e muito verde.

Ilha das Cabras - Lailson Santos - Sector Ilhabela



PRA TODOS

Secretaria de
Turismo e Viagens



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS

Expediente

XXII Congresso Brasileiro de Ecoturismo e Turismo de Aventura

Abeta Summit 2025

Turismo, Natureza e Saúde



Revista oficial do evento Abeta Summit

9ª edição - Ano 9

Conselho Editorial:

Equipe Executiva Abeta

Editora-chefe:

Leda Malysz - Ed. Broto de Letra

Projeto gráfico e editoração eletrônica:

Agência COMTATO

Foto de capa:

Julio Cardoso

Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores. Direitos reservados. Para reproduzir é necessário citar a fonte.

Diretoria Abeta 2025/2027

Lejania Malheiros – Buriti Turismo (MS)
Presidente

Fernanda Dornelles – Viverdi Aventura (SC)
Vice-presidente

Jaime Prado – Apoio Inovação e Gestão (PE)
Diretor de Relações Institucionais

Vinicius Viegas – Nattrip (RJ)
Diretor de Mercados

July Costa – Praia Rica Expedições (TO)
Diretora de Comunicação

Aline Aguiar – Canyons do Sul Ecoturismo (SC)
Diretora de Capacitação e Sustentabilidade

Talita Uzeda – Grupo Cataratas (RJ)
Diretora Técnica

Equipe Executiva Abeta

Luiz Del Vigna
Diretor Executivo

Thais Mota
Gerente Executiva

Nancy Ashimine
Gerente de Relacionamento

Fernanda Tatai
Coordenadora do Abeta Summit

DESTINO ANFITRIÃO



PATROCÍNIO



REALIZAÇÃO



APOIO MASTER



Índice

Expediente	03
Editorial	05
Carta de Abertura	07
Mensagem do Prefeito	09
Litoral Norte de SP	12
Natureza, Saúde e Turismo ...	18

Arquipélago de Alcatrazes ...	24
Painel Vai Turismo	26
Segurança no Ecoturismo ...	28
Presença em Brasília	33
São Paulo	34
Mato Grosso do Sul	36
Turismo e Carbonização	38

Expedição Entreparkes	42
Fazenda Baia das Pedras	46
Antas e Biodiversidade	48
Baleias Jubarte	52
Turismo de Observação	54
Carbono Zero	57
Programação Summit	58



Polo de
Ecoturismo
de São Paulo

PARELHEIROS - MARSILAC - ILHA DO BORORÉ

descubra e surpreenda-se

Aventura, natureza,
tradições indígenas,
cultura, vivências rurais
e muito mais.

Tudo isso dentro da
cidade de São Paulo!

Fotos: Daniel Deak / SPTuris



 [polodeecoturismosp](https://www.polodeecoturismosp.com)
www.polodeecoturismosp.com

spturis
eventos turismo



PREFEITURA DE
SÃO PAULO

EDITORIAL

Natureza, Saúde e Segurança: Abeta Summit 2025

**Por Fernanda Dornelles –
Vice-presidente da Abeta**

É uma alegria imensa chegar até você com mais uma edição da nossa revista em um momento histórico para o setor. Caraguatatuba recebe o Abeta Summit 2025, que completa 22 anos como o maior congresso de turismo de natureza do Brasil — um espaço de encontros, diálogos e construções coletivas que, ano após ano, transforma ideias em ações concretas.

O caminho até aqui não foi simples. Enfrentamos acidentes que reforçaram a urgência da segurança, debates intensos sobre o chamado PL da Devastação e os impactos de uma economia pressionada por tributos. Mas, diante das turbulências, o turismo de natureza respondeu com força. Através dos esforços e do trabalho realizado pelo Ministério do Turismo e a Embratur, o setor de turismo recebeu recordes de visitantes internacionais durante este ano e o ecoturismo e turismo de aventura despontaram como protagonistas dessa retomada.

Esses números trazem motivos de celebração, mas também de reflexão: precisamos investir em capacitação, formalização e escolhas conscientes. Um turista que opta por uma empresa séria investe não apenas dinheiro, mas também sua vida e sua segurança.

Este ano, o Abeta Summit traz como tema central a ciência da conexão entre natureza, saúde e turismo. É por isso que nossa revista digital acompanha de perto os debates do Summit e abre espaço para pautas que abordam esses caminhos.

Nos artigos, aprofundamos questões essenciais: segurança em atividades de aventura; o legado da expedição Entreparkes pelos 75 parques nacionais do Brasil; a importância da presença política em Brasília e os desafios de um desenvolvimento descarbonizado.

Nesta edição, você encontrará temas que reforçam a conexão entre natureza, ciência e saúde, como a entrevista com Liz Leão, sobre suas pesquisas conduzidas no Einstein Hospital Israelita. O tema nos desafia a pensar o turismo não só como atividade econômica, mas como um agente de bem-estar, de preservação e de transformação social.

Seguindo a leitura, você conhecerá o espetáculo das jubartes no litoral paulista; verá como a nova Associação de Turismo de Observação de Vida Silvestre articula o desenvolvimento da atividade; e mergulhará na rotina real da Fazenda Baía das Pedras, no Pantanal, onde turismo, cultura, ciência e conservação

caminham lado a lado. E claro, conhecerá mais sobre Caraguatatuba e o Litoral Norte de São Paulo.

O Abeta Summit 2025 apresenta novidades este ano: temos um espaço dedicado às crianças, eventos paralelos de grande relevância, como o Encontro de Gestores Municipais de Turismo; o Fórum Náutico Paulista e o Seminário Paulista de Trilhas de Longo Curso; e o SEEDS, parceria com a Braztoa voltada ao desenvolvimento sustentável. A programação inclui ainda o Espaço Encontros & Negócios, além de capacitações, palestras, feira de experiências, oficinas e visitas técnicas.

Celebramos, assim, não apenas paisagens e experiências inesquecíveis, mas a construção de um turismo brasileiro de natureza mais seguro, estruturado e sustentável. Que esta revista seja uma extensão do espírito do Abeta Summit — informar, capacitar, orientar e mostrar os caminhos de como um turismo bem estruturado rende bons frutos, promove empresas, desenvolve destinos e cria um ecossistema de economia que transforma vidas.

Boa leitura!



Foto: Leo Francini



Onde a aventura é premiada pela natureza

Mato Grosso do Sul é referência em unir aventura e conservação ambiental. Bonito, um destino eleito 18 vezes o melhor destino de ecoturismo do Brasil e reconhecido como o Melhor Destino de Turismo Responsável do Mundo, é exemplo disso. Aqui você pode fazer flutuação em rios cristalinos, rapel, mergulho em cavernas, trilhas e safáris fotográficos em cenários premiados e protegidos.

Do Pantanal, um dos melhores lugares do mundo para observar a vida selvagem, às águas da região Bonito-Serra da Bodoquena e os encantos da região turística de Campo Grande dos Ipês, cada experiência respeita e valoriza o meio ambiente.

Descubra muito mais no Abeta Summit 2025 e viva a diversidade de um destino que é, ao mesmo tempo, emoção, contemplação e compromisso com a natureza.

Isto é Mato Grosso do Sul!



ACOMPANHE TUDO SOBRE
MATO GROSSO DO SUL AQUI:

@visitmsoficial



SETESC
Secretaria de Estado
de Turismo, Esporte
e Cultura



GOVERNO DE
Mato
Grosso
do Sul



PALAVRA DA PRESIDENTE

Abertura do XXII Abeta Summit

Com imensa alegria e honra, dou as boas-vindas a todos os participantes da 22ª edição do Congresso Brasileiro de Ecoturismo e Turismo de Aventura Abeta Summit. Este momento é especialmente significativo, pois reúne as mais importantes lideranças do ecoturismo brasileiro: reencontramos amigos, cultivamos novas amizades e reforçamos nossa missão de transformar realidades por meio da natureza.

Enfrentamos desafios numerosos, e cada um de vocês tem o poder de gerar impactos positivos em suas empresas e territórios. A família Abeta segue crescendo, fortalecida pela convicção de que nosso segmento é uma potente ferramenta de transformação social e ambiental.

**Por Lejania Malheiros –
Presidente da Abeta**

O ecoturismo é um vetor essencial para tornar o mundo melhor, hoje e para as futuras gerações. Embora este ano eu não possa estar presente fisicamente — a edição acontece no Litoral Norte de São Paulo e, neste momento, estou no Pantanal, cumprindo meu papel de mostrar as belezas do menor e mais preservado bioma do Brasil — meu coração e pensamento estão totalmente com vocês durante esses quatro dias de encontro.

Como entusiasta do turismo de natureza, me emociono com nossa causa e com o que construímos juntos. Para mim, o Abeta Summit é o ambiente que melhor recarrega minhas energias — e acredito que muitos de vocês sentem o mesmo. Tenho plena confiança de que estou muito bem representada, sob a liderança inspiradora da nossa vice-presidente Fernanda Dornelles, que juntamente com a nossa diretoria excepcional e nossa equipe executiva, fará um excelente trabalho.

Desejo a todos boas vibrações, excelentes conexões e negócios prósperos! Aproveitem cada momento, pois cada conteúdo foi cuidadosamente elaborado, seguindo a essência que rege nossa cultura organizacional que é a profissionalização do turismo de natureza brasileiro, nos tornando assim referência internacio-

nal através das nossas empresas.

Temos o privilégio de viver em um país rico em natureza, e não é à toa que o mundo quer nos conhecer cada vez mais. Acreditamos no Brasil como um destino de classe mundial em ecoturismo e turismo de aventura, sustentado por empresas que unem excelência de serviços e compromisso socioambiental, capazes de oferecer experiências prazerosas, emocionantes e seguras. Nossa missão é transformar esses segmentos em forças econômicas relevantes, capazes de gerar riqueza, empregos e tributos de forma sustentável, inserindo as empresas nas cadeias produtivas do turismo de maneira responsável, profissional, segura e sustentável.

Fazemos da cultura da vida ao ar livre um vetor de evolução econômica, ambiental e social. Nesse caminho, a Abeta se orienta pela segurança e pelo profissionalismo, sustentados pelo conhecimento, transparência, cooperação, sustentabilidade e pelo otimismo que nos guia e inspira a seguir em frente.

Aproveitem ao máximo cada detalhe deste evento cuidadosamente planejado para vocês. Nos veremos no próximo ano, na 23ª edição, com muita qualidade e, claro, um bom momento de karaokê! *Good vibrations*, pessoal!



Foto: arquivo pessoal

experiência ecoturismo

Entre mata, mar e mistério, Porto Seguro revela sua natureza mais profunda. Nas trilhas, rios e reservas, o visitante encontra silêncio, beleza e vida pulsante. Visitar locais como nossos Parques Nacionais do Pau Brasil e do Monte Pascoal, observar pássaros na R.P.P.N. Rio do Brasil, ou viver as aventuras da cicloturismo pelos atrativos naturais, conhecer o Trevo dos Búfalos, entre outras experiências. O ecoturismo vai além do passeio: é respeito, aprendizado e conexão com o que é sagrado — a terra, os animais e as nossas origens.



 **Passeio no Trevo dos Búfalos**
Arraial d'Ajuda



Leia o QR Code
e acompanhe
nossas redes
sociais

SECRETARIA MUNICIPAL
DE TURISMO

PREFEITURA
**PORTO
SEGURO**

O Brasil nasceu aqui!

Caraguatatuba e o turismo de natureza: um novo tempo começa aqui

Por Mateus Silva –
Prefeito de Caraguatatuba



Receber o Abeta Summit 2025 é uma honra e um marco para Caraguatatuba. Mais do que hospedar o maior evento do turismo de natureza e aventura do Brasil, acolhemos um movimento que promove o desenvolvimento sustentável, a conexão com o meio ambiente e a valorização das nossas raízes culturais.

Caraguatatuba reúne todos os elementos que fazem do turismo de natureza uma ferramenta potente de transformação. Temos praias, trilhas, cachoeiras, montanhas, comunidades tradicionais e uma população que compreende o valor da preservação e da hospitalidade. O turismo movimenta a economia, gera empregos e renda, fortalece a cidade e impulsiona toda a região. O Abeta Summit chega em um momento em que vivemos um novo tempo, com investimentos em infraestrutura, qualificação profissional e estímulo ao empreendedorismo verde.

Aos congressistas, empresários e entusiastas que estarão conosco, desejo as boas-vindas! Que aproveitem tudo o que Caraguatatuba tem a oferecer e levem daqui a certeza de que é possível crescer respeitando o território. O turismo de natureza é o nosso caminho, e estamos prontos para trilhá-lo com seriedade e paixão.



Foto: Leo Francini



Socorro

São Paulo . Brasil
Caminhos da Natureza



se consolida como um dos principais destinos turísticos do país

De Vila a “Capital do Turismo de Aventura”, Socorro (SP) vem se consolidando em várias frentes do turismo e conquistando turistas de várias partes do país. A cidade reúne ecoturismo, turismo de aventura, rural, duas rodas, gastronômico, compras, artesanato, histórico e religioso é, também, destino referência em acessibilidade, sustentabilidade e pet friendly, além de possuir uma rede hoteleira com várias opções de hospedagem.

Fundada em 09 de agosto de 1829 e no início de sua emancipação, a economia da cidade era focada na agricultura, especialmente, em fazendas de café e fumo.

Porém, sua vocação para o turismo começou a se desenvolver em 1945 como Estância Sanitária. Posteriormente, em 1978, tornou-se Estância Turística. Mas, foi em meados dos anos 90, com a chegada de operadoras de rafting e a implantação de grandes hotéis fazenda, o turismo de aventura e ecoturismo começaram a ganhar força. Em particular, a aventura se consolidou no início dos anos 2000



De lá para cá, Socorro vem crescendo e consolidando o turismo local e regional. Em 30 anos, a cidade viu surgir grandes empreendimentos turísticos. Em 1994, eram 05 hotéis e pousadas; 2 parques turísticos; 07 restaurantes; 06 bares; 1 centro de compras e 03 empreendimentos rurais. Hoje, há 83 hotéis e pousadas; 17 parques turísticos; 65 restaurantes; 42 bares; 05 centros de compras e 28 empreendimentos rurais.

E, em breve, a cidade ganhará a maior tirolesa do mundo com 3400km de extensão partindo do Pico da Cascavel e, atualmente, possui o maior balanço da América Latina, o Swing Rock, com 150 metros de altura em um vão livre, no mirante Pedra Bela Vista. Logo, motivos não faltam para conhecer e aproveitar tudo o que Socorro, incrustada aos pés da serra da Mantiqueira, oferece.

A cidade proporciona mais de 30 atividades de aventura, confira algumas delas:

Água: rafting, canoagem, stand up paddle, boia cross.

Terra: off road, quadriciclo, cavalgada, tirolesa, arvorismo, caminhada, escalada, rapel, cicloturismo, espeleoturismo.

Ar: parapente, asa delta, balonismo, voo panorâmico de avião.

Ecoturismo: por do Sol, cachoeiras, trilhas, pesqueiros, passeio de bote ecológico, turismo de contemplação, visita às fazendas de cafés e alambiques.

Socorro é tudo isso e muito mais! Caminhos da Natureza, Lugar onde ainda se vive, Onde a Aventura Acontece.

Curtir a natureza de forma segura e responsável é fundamental



Seguro para atividades de turismo e aventura

www.seguroaventura.com.br

[@seguroaventurabrasil](https://www.instagram.com/seguroaventurabrasil)

Ecoturismo em expansão: cinco destinos, múltiplas experiências no Litoral Norte de São Paulo

O Litoral Norte de São Paulo se revela em praias, ilhas e florestas únicas. Caraguatatuba, cidade-sede do Abeta Summit 2025, destaca-se entre Bertioga, Ilhabela, São Sebastião e Ubatuba — cidades guardam diferenciais em um centro de ecoturismo. Aqui, o turismo é mais que passeios: é o vento no rosto, o mar na pele, o voo no céu e o corpo nas trilhas, em encontro com a natureza em um leque de aventuras



Foto: Bianca Castilho/PMC



Foto: Bianca Castilho/PMC

Caraguatatuba é o coração do Litoral Norte de São Paulo. Uma cidade que une infraestrutura completa, belezas naturais preservadas e cultura viva, na qual a Mata Atlântica encontra o mar em perfeita harmonia. Referência no turismo regional e polo econômico, o município mantém seu vínculo com as tradições caiçaras, ao mesmo tempo em que se projeta como destino moderno e acolhedor. Em 2025, Caraguatatuba reafirma protagonismo nacional ao receber o Abeta Summit, maior evento de ecoturismo e turismo de aventura do Brasil.

História e identidade

Fundada oficialmente em 1857, mas habitada muito antes por indígenas e comunidades tradicio-

nais, Caraguatatuba preserva em sua história a marca da pesca artesanal, da culinária baseada em frutos do mar e das festas populares, como a de São Pedro Pescador. O centro urbano, com praças arborizadas e edifícios históricos, é testemunho vivo dessa trajetória.

Belezas naturais e experiências

O Núcleo Caraguatatuba do Parque Estadual da Serra do Mar guarda trilhas que levam a cachoeiras, mirantes e áreas de observação de aves. Entre as praias, a Cocanha encanta pela tranquilidade; a Martin de Sá é ponto de encontro de moradores e turistas; e a Brava atrai surfistas. A Ilha da Cocanha oferece vivências comunitárias com pescadores e cultivo de mexilhões. Passeios de barco

revelam costões, ilhas e enseadas, e a gastronomia local valoriza ingredientes frescos e receitas tradicionais.

Infraestrutura e hospitalidade

A cidade oferece uma rede diversificada de hospedagem, de pousadas charmosas a hotéis de padrão internacional, além de restaurantes premiados, feiras e eventos ao longo do ano. “Receber um evento como o Abeta Summit movimenta a economia, fortalece o setor de turismo e gera empregos diretos e indiretos. É uma oportunidade para mostrarmos todo o potencial de Caraguatatuba e do Litoral Norte para o Brasil e o mundo”, destaca o prefeito da cidade, Mateus Silva.



Foto: Bianca Castilho/PMC



Foto: Bianca Castilho/PMC



Foto: Bianca Castilho/PMC

Circuito Litoral Norte

Caraguatatuba

Entre as cidades que compõem o Litoral Norte, Caraguatatuba se destaca como centro econômico e logístico, oferecendo também uma grande diversidade de pontos turísticos. Além das praias já citadas, o visitante encontra o Morro Santo Antônio, com uma das vistas panorâmicas mais impressionantes da região; a Praia do Capricórnio e sua Lagoa Azul; a Praia Mococa, que preserva um clima de refúgio; o Complexo Turístico do Camaroeiro, onde é possível acompanhar a pesca artesanal; e o Museu de Arte e Cultura de Caraguatatuba, que guarda memórias e expressões artísticas do município.



Foto: Luís Gava/PMC

DESTINO ANFITRIÃO



Foto: Raphael Campos



Foto: Michelly Hengles da Rocha Salvador

Bertioga – Portal da Mata Atlântica

Bertioga preserva um extenso território de restinga e manguezais, com destaque para o Parque Estadual da Restinga, que protege mais de 9 mil hectares. Trilhas como a do Guaratuba e da Torre 47 levam a praias selvagens e rios cristalinos. É destino certo para quem busca tranquilidade, esportes como canoagem e stand up paddle e contato com a cultura indígena local.



Foto: Maristela Colucci



Foto: Maria Salete Santos

Ilhabela – Santuário da vida marinha

Com 85% de seu território protegido pelo Parque Estadual, Ilhabela é referência em ecoturismo e turismo náutico. Passeios embarcados permitem avistar golfinhos, baleias-jubarte e tartarugas marinhas. Trilhas como a do Pico do Baepi e a Travessia Bonete–Castelhanos revelam paisagens intocadas, enquanto o centro histórico mantém viva a tradição insular.



Foto: MaresiasTur



Foto: Bruno Amir Dacier Lobato de Almeida



Foto: Tais Nogueira Santos Albuquerque



Foto: Bruno Amir Dacier Lobato de Almeida

São Sebastião – Cultura caiçara e mergulhos

São Sebastião abriga o arquipélago de Alcatrazes, um santuário ecológico com mais de 1,3 mil espécies marinhas. A cidade combina natureza exuberante com um centro histórico preservado, gastronomia de alto nível e esportes náuticos. Praias como Maresias e Juquehy são famosas pela beleza e ondas perfeitas para o surfe.

Ubatuba – Biodiversidade e educação ambiental

Ubatuba é um dos destinos mais biodiversos do Brasil, com mais de 500 espécies de aves. Abriga o Projeto Tamar e o Museu da Vida Marinha, além do Parque Estadual da Ilha Anchieta e do Núcleo Picinguaba, onde o ecoturismo comunitário conecta visitantes e moradores. É referência em birdwatching e práticas de preservação ambiental.

DESTINO ANFITRIÃO

Abeta Summit 2025: o encontro em Caraguatatuba



Foto: Luís Gava/PMC

Convite ao visitante

Para quem participa do Abeta Summit, a experiência ultrapassa as fronteiras do evento. Caraguatatuba abre suas portas com um conjunto de atrativos capazes de encantar todos os perfis de viajantes: praias de águas transparentes, trilhas que cruzam a Serra do Mar, passeios náuticos que revelam ilhas e costões, e uma gastronomia que traduz a essência caibara. A cidade oferece, em um só território, natureza preservada, cultura viva e infraestrutura preparada para receber com qualidade.



Foto: Miguel Nema

De 3 a 6 de setembro, Caraguatatuba será palco do Abeta Summit 2025, com participação de profissionais, empresas, gestores e entusiastas do turismo de natureza. A programação inclui palestras, oficinas, feira de negócios e visitas técnicas aos atrativos da cidade e da região.

A secretária de Turismo da cidade anfitriã, Bianca Colepicolo, reforça o legado do evento: "Mais do que quatro dias de programação, o

Abeta Summit deixa um impacto duradouro. Ampliamos nossa visibilidade, atraímos novos investimentos e qualificamos o trade para receber um público cada vez mais exigente".

Para Luiz Del Vigna, diretor executivo do evento, "O Abeta Summit é um espaço de conexão entre quem vive e promove o turismo de natureza. Caraguatatuba, com sua diversidade de atrativos e infraestrutura, é o cenário perfeito para essa troca".

Mais do que um destino, Caraguatatuba é um ponto de partida. A partir dela, o visitante pode conhecer o melhor do Litoral Norte, explorar cidades vizinhas e somar novas experiências à viagem. Ao deixar a região, cada participante levará mais do que lembranças: levará a sensação de ter vivenciado um território que preserva sua identidade, valoriza sua gente e transforma o turismo em um caminho para o desenvolvimento sustentável.

Venha viver o melhor do **ecoturismo** no Litoral Norte de São Paulo

A pouco mais de 100 km da capital do Estado de São Paulo, encontramos uma das regiões mais belas do país, rica em praias, florestas, rios, cachoeiras e muitas outras paisagens naturais.



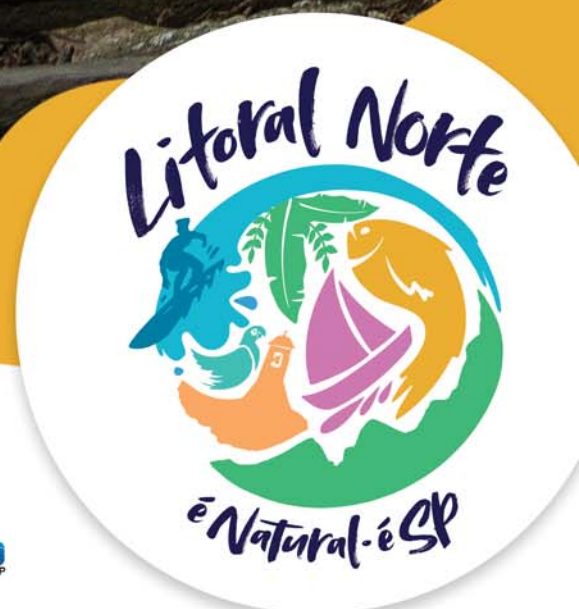
Essa costa é formada pelas cidades de Bertioga, Caraguatatuba, Ilhabela, São Sebastião e Ubatuba, desenhando um verdadeiro circuito de atrações pelo litoral que atrai visitantes de todo o mundo e se tornou um dos mais importantes pólos de ecoturismo nacional.

Com mais de 80% de Mata Atlântica preservada que abraça os 5 municípios, o Parque Estadual da Serra do Mar disponibiliza 5 núcleos que permitem atividades durante as 4 estações do ano.

Viva essa experiência!



circuitolitoralnorte.tur.br



A ciência da conexão entre natureza, saúde e turismo

No Einstein Hospital Israelita, pesquisas lideradas por Eliseth Leão mostram o quanto o bem-estar humano está ligado à natureza. Modelos de integração com a vida ao ar livre que envolvem ciência, saúde, meio ambiente e as possibilidades de aplicação no turismo.

Por Leda Malysz, jornalista

Frequentar a natureza traz benefícios à saúde e bem-estar amplamente reconhecidos no ecoturismo e comprovados na prática das atividades ao ar livre. Quem nunca sentiu-se melhor após uma caminhada, rafting, pedal, escalada, com o vento no rosto, o sol na pele, o banho de mar e de cachoeira, nascer e pôr do sol, ou durante a simples contemplação do céu estrelado? Estar em contato com o ar livre afasta pressões tecnológicas e harmoniza o corpo e a mente. Mas como traduzir essa sensação em ciência e aplicá-la na saúde, além de preparar agentes públicos e de turismo para agirem com eficiência e metodologia a fim de promoverem uma sociedade e meio ambiente mais saudáveis no Brasil?

É o que investiga Eliseth Leão, pesquisadora do Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein. Formada em Letras e Enfermagem, com doutorado pela USP e pós-doutorado na Universidade de Estrasburgo, Lis lidera o grupo e-Natureza do Einstein.

Entre suas pesquisas de destaque está o banco de imagens e-Natureza Positive Emotion Photography Database (e-NatPOEM), publicado em 2021 na revista Scientific Reports, do grupo Nature. A proposta foi simples e inovadora: testar como imagens da natureza poderiam impactar pacientes oncológicos internados no Einstein, em São Paulo.

Após 27 mil avaliações de mais de 700 voluntários, a equipe reuniu 450 fotografias em quatro categorias – Beleza, Emoções Positivas, Tranquilidade e Miscelânea. Em seguida, 173 pacientes foram divididos em dois grupos: um assistiu a vídeos de 12 minutos com as imagens, outro não. O resultado impressionou: os vídeos reduziram dor, cansaço, ansiedade, tristeza e falta de ar, além de aumentar o apetite. A categoria “Beleza”, com imagens que evocam admiração, como flores, pássaros coloridos e paisagens, tiveram maior efeito positivo.

O banco de imagens está disponível e já é usado em outras instituições de saúde. Em Salvador, por exemplo, a fisioterapeuta Wilma Andrade aplicou o método em um abrigo de idosos em Salvador, na Bahia, e constatou benefícios semelhantes. A iniciativa mostra que a natureza, mesmo mediada por uma tela, pode ser poderosa aliada na promoção da saúde.

Ciência, saúde e natureza

O projeto que começou dentro do hospital agora se espalha para as áreas verdes. “Levei as imagens para os pacientes porque eles não tinham outra forma de se conectar com a natureza, mas as telas nunca substituem a experiência real”, diz a pesquisadora. Ela acrescenta: “Vivemos cada vez mais diante de telas e cada vez menos na natureza. Esquecemos que fazemos parte dela. Trabalho com saúde pública pensando a natureza como política e serviço de saúde. Em 2016,





“Nossos estudos envolvem a perspectiva de saúde planetária. Precisamos das duas pontas: não existe saúde humana sem um meio ambiente protegido. Esta interdependência é inerente”

Foto: João Marcos Rosa/E-Natureza

falar sobre tratamentos com a natureza nos hospitais ainda causava estranhamento, mas hoje o tema é aceito e traz resultados comprovados. Nossa pesquisa institucional investiga como a natureza influencia a saúde física e mental, conectando bem-estar humano e conservação da biodiversidade”.

Através de modelos teóricos e práticos, são elaboradas propostas de experiências que podem desenvolver a saúde e bem-estar cuidando da biodiversidade. Criado em 2016 e certificado institucionalmente no CNPq, o e-Natureza é interdisciplinar, reunindo médicos, enfermeiros, biólogos, engenheiros, profissionais envolvidos em áreas naturais e fotógrafos de natureza. Juntos, realizam estudos que cruzam clima, saúde, conservação e impactos ambientais, oferecendo diferentes perspectivas e estratégias para pesquisas e intervenções que conectam pessoas, saúde e natureza.

Pesquisas históricas internacionais

Em agosto de 2025, o professor Miles Richardson, da Universidade de Derby, publicou na revista *Earth* estudo comprovando que a conexão humana com a natureza caiu mais de 60% nos últimos 200 anos, devido à urbanização, perda de vida selvagem e à diminuição da transmissão intergeracional dessa relação. Esta notícia vai na contramão de inúmeros estudos anteriores destacando a importância dessa conexão.

O termo biofilia foi introduzido pelo psicanalista e filósofo humanista Erich Fromm em 1964, que a descreveu como uma tendência inata do ser humano de buscar e cuidar da vida e por tudo o que é vivo, manifestando-se como uma postura ética, afetiva e criativa diante do mundo. Cerca de 20 anos depois, em 1984, o biólogo Edward Osborne Wilson popularizou o conceito em seu livro *Biophilia*, propondo a chamada hipótese da

biofilia. Para Wilson, essa afinidade com a natureza é inata e evolutiva, moldada ao longo de milhões de anos, pois a conexão com outros seres vivos aumentou nossas chances de sobrevivência.. Essa afinidade é, portanto, biológica e existencial - se perdermos o contato com a natureza, podemos não só destruir o planeta, mas também adoecer como espécie.

Ainda em 1984, Craig Brod introduziu o termo “technostress” em *Technostress: The Human Cost of the Computer Revolution*, descrevendo ansiedade, depressão, dores físicas e insônia associadas ao uso contínuo de tecnologias. Em paralelo, doenças como câncer, diabetes e problemas cardiovasculares aumentam. O estresse tecnológico surge do hábito de checar mensagens, atualizar redes sociais e permanecer constantemente conectado.

CONHECIMENTO

No mesmo ano, Roger Ulrich publicou na revista *Science* um estudo mostrando que pacientes pós-operatórios com janelas para áreas verdes recuperam-se mais rápido e usam menos analgésicos que aqueles com vistas para paredes ou prédios. Conforme a Teoria Psico Evolucionista, as pessoas carecem de estratégias para lidar com decisões e expressões de afeto além de modelar comportamentos, e nesse ponto, a natureza literalmente cuida.

Se a desconexão e a tecnologia adoecem, o contato com o ar livre traz efeitos terapêuticos. A interação com a natureza impacta inteligência, emoções, criatividade, senso estético, expressão verbal e curiosidade. Em 2009, um estudo com mais de 300 mil pessoas na Holanda, conduzido por

Jolanda Maas, mostrou que quem vive próximo a áreas verdes apresenta menos problemas de ansiedade e depressão.

Entre as mais conhecidas pesquisas da área está o Banho de Floresta, que surgiu de uma iniciativa japonesa de incentivo à visita de parques nacionais aliada à preservação ambiental. Em 2007, Qing Li definiu o Banho de Floresta como mergulhar na atmosfera da floresta e absorvê-la pelos cinco sentidos. Não se trata apenas de caminhar entre árvores, mas de ouvir sons, respirar aromas, observar cores e formas, sentir texturas e até saborear frutos. Ele demonstrou que a floresta melhora o sistema cardiovascular, reduz cortisol, pressão arterial e sintomas de fadiga, ansiedade e irritação.

O Banho de Natureza brasileiro

O Banho de Floresta japonês é citado com frequência em referência a metodologias de visita ao ar livre para bem-estar. A América do Sul ainda não havia desenvolvido qualquer estudo científico relativo ao tema. Isso mudou há dois anos, quando o grupo do e-Natureza, com apoio da Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza, publicou o estudo pioneiro: "Um tempo com e-Natureza: um modelo de intervenções em saúde baseadas na natureza como um sistema adaptativo complexo".

Coordenados por Lis Leão, pesquisadores compararam práticas de conexão com a natureza ao modelo clássico japonês. Quatro experiências



foram propostas: Conhecimento (conteúdo sobre natureza e saúde); Estética/Emocional (contemplação e observação apreciativa); Multissensorial (exploração pelos sentidos); e Ativa (ações em prol da natureza durante 30 dias).

Foram realizadas 95 sessões de intervenções baseadas na natureza, com 51 sessões no grupo controle e 44 sessões no grupo experimental com duração média de 100 minutos focados em estética, conhecimento e engajamento, em um total de 486 participantes. Os cenários incluíram áreas naturais de São Paulo e Paraná: o Horto Oswaldo Cruz (Instituto Butantan), o Núcleo Cabuçu (Parque da Cantareira), o Parque Natural Municipal Varginha, a RPPN Salto Morato e o Parque das Neblinas.

Em comparação ao Banho de Floresta, o Modelo Um tempo com e-Natureza foi mais eficaz em melhorar o bem-estar, conexão com a natureza e comportamentos pró-ambientais, 30 dias após a intervenção, particularmente em ambientes periurbanos. A integração do conhecimento com a vivência direta trouxe ganhos mais consistentes para saúde e preservação.

O grupo experimental apresentou maior compra de produtos ecológicos, mais voluntariado, doações a organizações ambientais e assinaturas de petições, em comparação ao grupo controle.



“Que a natureza faz bem todos sabem. O papel da ciência é apontar como esse benefício ocorre, quais variáveis e metodologias estão envolvidas. Só assim podemos prescrever intervenções adequadas, sem simplesmente transpor pesquisas do Hemisfério Norte para o Sul. Temos biomas, culturas e climas distintos, que moldam nossa relação com a natureza. O Brasil começa a gerar evidências próprias para fundamentar práticas de saúde na natureza, e esse é o maior avanço.”

CONHECIMENTO

Manual de boas práticas para o turismo de bem-estar.

Como um dos produtos ainda, do projeto Um Tempo com e-Natureza o do Einstein Hospital Israelita, Lis Leão com seu time de pesquisa e institucional desenvolveu o primeiro "Manual de Certificação de Boas Práticas em Turismo de Bem-estar com a Natureza", um conjunto de diretrizes para quem quer desenvolver atividades de bem-estar em ambientes naturais. Ele já está disponível no Einstein, por meio do Escritório de Excelência, área que oferece soluções para excelência em qualidade e segurança nos segmentos da saúde, educação para órgãos

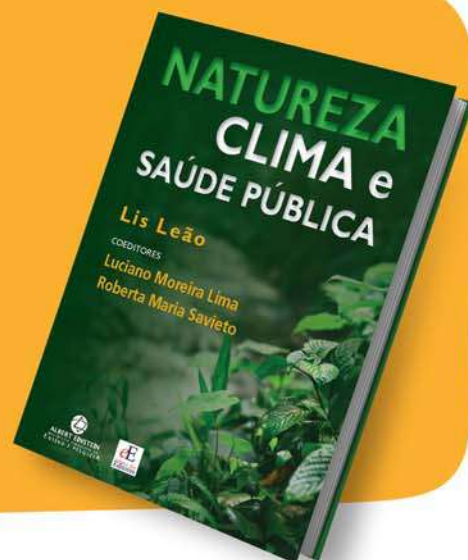
institucionais, poder público ou qualquer entidade que visualize focar em qualidade na área. Este manual estabelece padrões de segurança, processos, intervenções, legislações, preservação, formação, capacitação, parcerias com comunidade, visitantes, gestão de fornecedores e medidas de desempenho e melhorias contínuas. Um conjunto de conhecimentos que ajudam a desenvolver processos de alto padrão no desenvolvimento de atividades que buscam aprimorar experiências que interligam a natureza com a saúde e a preservação.

Foto: João Marcos Rosa

Dica de livro

"Natureza, Clima e Saúde Pública" Editora dos Editores, 2024. Edição organizada por Lis Leão, Luciano Moreira Lima e Roberta Maria Savieto. A obra de 456 páginas, construída com mais 60 especialistas, está estruturada em três eixos principais: 1) Bases conceituais: saúde, meio ambi-

ente e saúde planetária; 2) Grandes temas em natureza, clima e saúde, como implicações bioéticas, Impactos diretos nas políticas, sistemas e serviços de saúde, dentre outros; e 3) Experiências, que reúne Intervenções baseadas na natureza pautadas em evidências científicas.



Cursos Gratuitos

Na plataforma

projetoseducacionais.ensinoeinstein.com

acesse o projeto e-Natureza e encontre dois cursos gratuitos:

Curso Introdutório de Natureza e Saúde: **Área da Saúde**

Curso Introdutório de Natureza e Saúde: **Áreas Naturais**



Sem palavras...

RESERVE AGORA SUA EXPERIÊNCIA:

+55 48 99135.5079

reservas@riodorastro.com.br

www.riodorastro.com.br

/riodorastroecoresort

Serra Catarinense, SC, Brasil.

DESTINO

Um mergulho na biodiversidade do Arquipélago de Alcatrazes

Um refúgio de vida selvagem onde baleias, golfinhos e aves transformam o litoral paulista em espetáculo natural. Aventura, ciência e preservação em um só destino.



Foto: Leo Francini

Localizado a cerca de 40 km da costa do Litoral Norte de São Paulo, o arquipélago de Alcatrazes é formado por diversas ilhas, ilhotes e parcéis, com destaque para a Ilha de Alcatrazes, a Ilha do Oratório, a Ilha do Pare-dão, a Ilha da Sapata, a Laje do Sudoeste e o Parcel das Cinco Milhas.

Referência cultural e paisagística da região, especialmente para o município de São Sebastião, Alcatrazes guarda indícios de ocupação pré-colonial por povos com habilidades de navegação, que entenderiam o local como território sagrado (Bornal et al., 2012). O arquipélago aparece nos relatos dos primeiros viajantes em 1531 e, por séculos, e na memória da população sebastianense como ponto de paradas rápidas para abastecer embarcações com víveres e lenha durante as navegações do período pós-colonial. Mais tarde, tornou-se refúgio para pescadores e caixas, além de área de extração de guano (Kodja et al., 2012).

Uma das primeiras expedições científica registrada ocorreu em 1915, realizada pela Comissão Geológica e

Geographica do Estado de São Paulo, que registrou a presença do farol recém-construído para apoiar a navegação — ainda existente e hoje administrado pela Marinha do Brasil.

Em 1982 a Marinha do Brasil instalou uma raia para treinamento de tiro de embarcações de guerra e construiu pontos de observação, casamata, heliporto e oito alvos para treinamentos de tiro no braço nordeste do Saco do Funil. Em novembro de 2004, um incêndio florestal decorrente dos treinamentos militares mobilizou os pesquisadores e coordenadores do Projeto Alcatrazes, que uniu-se com a população da região e a imprensa. Após anos de negociação entre a Marinha do Brasil e as instituições responsáveis pela gestão das unidades de conservação federais - inicialmente o IBAMA e atualmente o ICMBio, além de intensa participação das comunidades local e científica no processo, foi criado em 2016 o Refúgio de Vida Silvestre do Arquipélago de Alcatrazes, contíguo à Estação Ecológica Tupinambás. A unidade protege aproximadamente 67 mil hectares de ilhas, lajes e parcéis

Conheça o Refúgio de Vida Silvestre Alcatrazes

O Refúgio de Alcatrazes tem na biodiversidade marinha e insular seus principais atrativos turísticos. Peixes recifais (como garoupas, bodiões e enxadas), invertebrados marinhos (como o coral cérebro), tartarugas, golfinhos que geralmente nos acompanham nos deslocamentos ao arquipélago e as baleias que podem ser vistas com maior frequência nos meses de junho a setembro encantam os visitantes. Ao nos aproximarmos da Ilha de Alcatrazes, somos envolvidos por revoadas de atobás e fragatas, que também se abrigam no Refúgio, local de extrema importância para a conservação dessas espécies.

O Refúgio de Alcatrazes é um santuário natural e tem na biodiversidade marinha e insular seus maiores atrativos. Entre os destaques estão os peixes recifais (como garoupas, bodiões e enxadas), os inver-

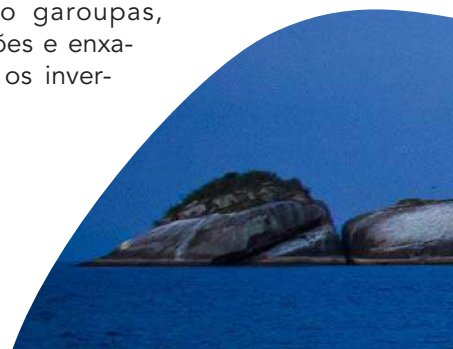




Foto: Leo Francini

tebrados marinhos (como o coral-cérebro), além de tartarugas marinhas e golfinhos, que costumam acompanhar os visitantes durante a navegação. De junho a setembro, é possível avistar também as baleias-jubarte, que encantam a todos com seus saltos e cantos.

Ao se aproximar da Ilha de Alcatrazes, o visitante é recebido por revoadas de atobás e fragatas, que também se abrigam no Refúgio, local de extrema importância para a conservação dessas espécies no Brasil.

As visitas só podem ser realizadas com o acompanhamento de condutores credenciados pelo ICMBio, garantindo a experiência segura e responsável. As atividades incluem: mergulho livre e autônomo; visitas embarcadas para contemplação da fauna e do cenário natural; e esportes náuticos, como caiaque e stand up paddle.

O Refúgio também é palco de eventos esportivos como canoa hawaiana, natação e regatas, sempre com acompanhamento do ICMBio.

Organização das informações: **Jerônimo Carvalho Martins - Analista Ambiental - ICMBio.**

Fonte: **Plano de manejo e plano de uso público do Refúgio de Vida Silvestre do Arquipélago de Alcatrazes.**

Para saber mais sobre como visitar, acesse: linktr.ee/ICMBioAlcatrazes ou siga no Instagram: [@icmbioalcatrazes](https://www.instagram.com/icmbioalcatrazes).



Foto: Cristian Dimitrius

CNC lança Painel Vai Turismo no Salão do Turismo e anuncia nova etapa do programa com oficinas nos Estados

Ferramenta digital inédita integra dados estratégicos e projetos estaduais para fortalecer o planejamento do turismo brasileiro

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), por meio do seu Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade (Cetur), com o apoio de todas as Federações do Comércio estaduais e parceria da GKS Inteligência Territorial, apresentaram, durante o Salão Nacional do Turismo 2025, um avanço decisivo na forma de planejar e gerir o turismo no País: o novo Painel Vai Turismo – Inteligência Competitiva para o Turismo.

Essa plataforma digital inédita reúne, em um só espaço, dados, indicadores e informações estratégicas sobre políticas públicas e projetos voltados ao turismo em cada estado brasileiro. Com atualização contínua, o painel permite às Federações, aos gestores públicos e entidades do setor uma visão integrada e precisa do cenário turístico, favorecendo decisões fundamentadas e alinhadas às demandas e oportunidades regionais.

Diferencial

O grande diferencial da ferramenta é a capacidade de correlacionar políticas públicas, projetos em execução e planejamentos estaduais e nacional, com a possibilidade de identificar o alinhamento dos projetos aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), ao programa Destinos Turísticos Inteligentes (DTI Brasil), ao Plano Nacional e Estadual de Turismo, algo até então inexistente

no Brasil. Com isso, não apenas se identifica o que está sendo feito, mas também se avalia como essas ações dialogam entre si, ajudando a determinar prioridades, corrigir rumos e explorar melhor o potencial turístico de cada região.

Ao fornecer acesso facilitado a dados confiáveis, o painel se torna instrumento estratégico para transformar informação em ação, criando condições para que o turismo seja motor de desenvolvimento sustentável, geração de emprego e valorização cultural.

Lançamento no Salão Nacional do Turismo 2025

O lançamento oficial aconteceu no dia 21 de agosto, no estande do Ministério do Turismo, no Distrito Anhembi, em São Paulo. O evento, promovido pelo Ministério do Turismo, reuniu o setor turístico nacional para promover o Brasil como destino turístico e incentivar viagens pelo País. Durante a palestra, o público conheceu o funcionamento do painel, entendeu como acessar os dados e explorar casos práticos de aplicação da ferramenta para o planejamento e a gestão turística.

Além do painel, a CNC anunciou uma nova fase do programa Vai Turismo – Rumo ao Futuro, marcada pelo início das oficinas participativas que serão realizadas nos Estados a partir de setembro.

Essas oficinas, conduzidas de forma on-line, terão como foco ouvir e integrar as contribuições de lideranças do trade turístico, gestores públicos, empresários, profissionais de turismo e representantes da sociedade civil. A metodologia prevê um espaço aberto para diálogo, levantamento de necessidades e construção coletiva de propostas para o fortalecimento do setor.

O resultado desse trabalho será reunido em um documento com propostas e recomendações de políticas públicas para cada estado e nacional, a ser apresentado aos candidatos aos governos estaduais e governo federal nas eleições de 2026. Essa estratégia garante que as vozes dos diferentes atores do turismo sejam incorporadas às plataformas de governo, aumentando as chances de efetivação das ações sugeridas.

Participação e diálogo

A proposta de realizar oficinas nos Estados nasce da convicção de que o turismo só se desenvolve de forma sustentável quando é planejado com base na realidade local. Cada região do Brasil possui suas particularidades, desafios e oportunidades. Ao envolver quem vive o dia a dia do setor, o Vai Turismo assegura que o planejamento não seja apenas técnico, mas também participativo e representativo.



VAI TURISMO

Desde junho de 2025, o Cetur e as Federações do Comércio têm realizado encontros presenciais em diversos estados para apresentar os resultados do primeiro ciclo do programa e mobilizar o setor para as oficinas. Essas reuniões reforçam a importância da contribuição ativa de todos os elos da cadeia produtiva e preparam o terreno para um processo colaborativo robusto.

Haverá também um momento dedicado à elaboração do documento nacional, que será entregue aos candidatos à Presidência da República nas eleições. Esse trabalho contará com a participação de 32 entidades da cadeia produtiva do turismo, membros efetivos do Cetur da CNC.

Histórico

O Vai Turismo é um movimento nacional liderado pela CNC por meio

do Cetur, criado para mobilizar o setor e construir propostas concretas para políticas públicas de turismo. Em suas fases anteriores, o programa envolveu 320 instituições e mais de 1.800 representantes de todas as regiões brasileiras em discussões sobre governança, inovação, sustentabilidade, qualificação profissional, infraestrutura, promoção e integração regional, com alinhamento aos eixos do programa DTI Brasil, do Ministério do Turismo.

Os resultados dessa mobilização já influenciaram a formulação de políticas públicas e reforçaram a percepção do turismo como vetor estratégico para o desenvolvimento socioeconômico sustentável. Ao longo de sua trajetória, o Vai Turismo consolidou-se como um espaço legítimo de escuta e proposição, no qual entidades, empresários e governos atuam lado a lado para fortalecer o setor.

O lançamento do painel e o início da nova etapa com oficinas marcam um avanço importante: a capacidade de conectar dados estratégicos a processos participativos. Não se trata apenas de reunir informações, mas de transformá-las em políticas e projetos que façam a diferença no dia a dia das comunidades turísticas.

A expectativa é que, ao fim do ciclo de 2026, o Brasil tenha em mãos um conjunto consistente de propostas integradas, fundamentadas em dados e construídas com ampla participação social. Esse material será referência para gestores públicos, parlamentares e candidatos, servindo como guia para o fortalecimento do turismo no próximo ciclo político.

Mais informações: **vaiturismo.portaldocomercio.org.br/**

Quanto vale sua segurança?

Turismo de Aventura no Brasil: crescimento do mercado pós pandemia e acidentes atuais

Por Eddie Dineli – CEO Outdoor Experience BR, especialista em gestão da segurança



Notícias boas primeiro: O Brasil, antes da pandemia do COVID 19, vinha em franco crescimento das atividades turísticas, e buscando a consolidação junto ao mercado internacional de alguns dos segmentos turísticos com grande potencial de expansão, como o turismo de aventura.

Em 29 de novembro de 2020, a Embratur noticiou que o Brasil foi eleito como o “Melhor País do Mundo para o Turismo de Aventura”. O título foi resultado de um estudo produzido pelo portal US News & World Report, que levou em conta diversos critérios, como a qualidade dos destinos, a segurança para a prática de esportes radicais, a infraestrutura turística e o potencial de experiências inesquecíveis em meio à natureza. O Brasil despontou à frente de países tradicionais no quesito, como Itália, Grécia, Espanha e Tailândia.

Segundo o IBGE, entre 2020 e 2021, anos muito marcados pela pandemia de Covid-19, o número de viagens realizadas por moradores de domicílios particulares permanentes no Brasil caiu de 13,6 para 12,3 milhões. Já em 2023, esse total saltou para 21,1 milhões, um aumento de 71,5%, incluindo as viagens nacionais e internacionais.

“O lazer, que motivava 33% das viagens com fim pessoal em 2020, passou a representar 38,7% des-

sas viagens em 2023, e a visita e evento de familiares ou amigos saiu de 38,7% para 33,1%, mostrando assim uma mudança no principal motivo para esse tipo de viagem. Durante a pandemia, as pessoas viajavam para visitar amigos e parentes e, após esse período, cresceu a busca pelo lazer”, ressalta o pesquisador. Entre os tipos de lazer que motivaram as viagens, o maior destaque foi a busca de “sol e praia”, respondendo por 46,2% do total. Em seguida, aparecem as viagens em busca de “natureza, ecoturismo e aventura” (22,0%) e para “cultura e gastronomia” (21,5%). A categoria “outro”, que abarca, por exemplo, atividades heterogêneas como as esportivas e os encontros de idosos, representou 10,2% do total” (William Kratochwill, 2024).

Notícias sobre acidentes

Junto com todo esse crescimento, o número de acidentes nas atividades de turismo de aventura aumentou também, e com mais acidentes acontecendo, a mídia e redes sociais voltaram a dar grande destaque ao assunto, tratando sem distinções a atividade turística da atividade esportiva, o que majora o número de acidentes e desinforma o público leitor.

Além dos dois acidentes com balonismo que ganharam repercus-

são e causaram certa comoção nacional, com todo o respeito aos familiares e amigos das vítimas, trago as chamadas de algumas matérias e notícias sobre o tema – todas de 2025.

O **G1** noticiou em 20 de abril: “O Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais (IEF-MG) e o Corpo de Bombeiros fecharam, temporariamente, o atrativo natural Cânion do Peixe Tolo, onde dois turistas morreram na tarde deste sábado (19).”

Portal da Folha noticiou: “Próximo ao meio-dia desta quinta-feira, 10 de julho, uma criança autista caiu de uma altura ainda não confirmada no Cânion Fortaleza, um dos principais pontos turísticos do Parque Nacional da Serra Geral, em Cambará do Sul. A ocorrência mobiliza forças de resgate da região.”

TV Senado realizou uma Live debatendo regras e cuidados com o turismo de aventura dia 11 de julho às 9h – A live contou com especialistas da Abeta onde foi enfatizada a necessidade de profissionalização e implantação de procedimentos e protocolos de gestão de risco especialmente conforme a norma de sistemas de gestão da segurança, ISO 21101.

G1 noticiou em 26 de julho: “Turista morre após cair de altura de cerca de 50 metros durante highline

Principais causas dos acidentes:

1. Falta de fiscalização e informalidade:

O setor de turismo de aventura sofre com a falta de fiscalização adequada e um alto nível de informalidade, o que dificulta a qualificação dos profissionais e o cumprimento de normas de segurança.

2. Falta de profissionalização e qualificação:

Muitos acidentes ocorrem devido à falta de profissionais qualificados e à ausência de manutenção preventiva de equipamentos.

3. Comportamento dos turistas:

Há uma mudança no perfil dos turistas, que muitas vezes priorizam a publicação de fotos nas redes sociais, colocando-se em risco em penhascos e em áreas perigosas para fazer selfies.

4. Falta de planos de emergência:

A ausência de planos de emergência eficientes e a falta de informação sobre o grau de dificuldade de trilhas também contribuem para acidentes.

na Chapada dos Veadeiros". "Segundo o Corpo de Bombeiros, a vítima praticava highline no momento da queda. Socorristas contaram que vítima caiu às margens do poço de cachoeira." (Neste acidente, a vítima era um esportista, não um turista).

G1 noticiou em 09 de agosto: "Homem que morreu em queda de parapente tinha feito mesmo salto 5 dias antes no Parque da Cidade, em Niterói (...)" "No salto desta sexta-feira, Luan Calor Cannelas Gomes da Silva e Vanessa do Nascimento Alves sofreram um acidente e morreram na hora. Os dois deixam uma filha de 3 anos. Nas redes sociais, Luan se apresentava como piloto de parapente e estava divulgando voos no local, em Itacoatiara e Maricá."

Os acidentes mais recentes mostram que a segurança ainda é um grande problema no setor, com falhas na fiscalização, falta de protocolos de segurança e qualificação de profissionais, além do comportamento de turistas que priorizam fotos nas redes sociais em vez de admirar a natureza. É fundamental que as empresas e o poder público reforcem a regulamentação e fiscalização, e que os turistas também façam a sua parte, buscando empresas sérias e se informando sobre os riscos de cada atividade.



Foto: Outdoor Experience/BR

SEGURANÇA

Medidas para melhorar a segurança

Para empresas e o setor:

1. Implementar gestão de segurança:

Empresas de turismo de aventura são obrigadas a ter um sistema de gestão de segurança implementado, conforme a norma ABNT NBR ISO 21101:2014.

2. Manter equipamentos e documentação:

É crucial a manutenção preventiva de equipamentos e a regularização da documentação obrigatória para a operação.

3. Cursos e treinamentos:

Investir na qualificação dos profissionais e na formação de guias e condutores é essencial.

Para o Poder Público:

1. Fortalecer a regulamentação:

Há um apelo por regulamentação mais clara e fiscalização eficiente do turismo de aventura no Brasil, com apoio do Ministério do Turismo.

2. Criar mecanismos de prevenção:

É necessário estabelecer mecanismos para prevenir e responder a incidentes, evitando que tragédias ocorram.

Para os Turistas:

1. Buscar empresas qualificadas:

Ao escolher um serviço de turismo de aventura, o turista deve verificar se a empresa é formalizada, possui sistema de gestão de segurança e o credenciamento necessário.

2. Se informar e se preparar:

Antes de realizar uma atividade, é fundamental pesquisar sobre o grau de dificuldade, as condições climáticas e o itinerário, além de informar um familiar sobre o passeio.

3. Evitar riscos desnecessários:

Não se colocar em situações perigosas, especialmente para tirar fotos, e admirar a natureza de forma segura.



**Afinal de contas,
quanto vale a
sua segurança?**

Foto: Outdoor Experience/BR

Viva experiências imersivas com o **GRUPO CATARATAS**

Com uma trajetória de excelência e compromisso com a **sustentabilidade**, o **Grupo Cataratas** é referência no **turismo sustentável** no Brasil. Todos os dias, impactamos positivamente milhões de visitantes ao oferecer experiências que conectam **natureza** e **conscientização**.

Em 2025, apresentaremos o **AquaFoz**, um novo atrativo que convida o público a vivenciar os rios Paraná e Iguaçu de forma única. Mais que um aquário, o AquaFoz criará um espaço onde **conservação, educação, pesquisa** e **entretenimento** se encontram para proporcionar uma jornada transformadora.



POLO SEBRAE DE ECOTURISMO

A EXPERIÊNCIA IDEAL PARA
UMA EMPRESA AINDA MAIS
SUSTENTÁVEL.

Visite nossa unidade
em Bonito, a capital
do ecoturismo brasileiro.

- Conteúdo exclusivo
- Visita aos atrativos
de Bonito e região
- Oportunidades de negócios
- Networking com gestores
e empreendedores
- E muito mais

Descubra novas oportunidades:

ecoturismo.
sebrae.com.br



Polo
SEBRAE de
Ecoturismo



ARTIGO

Estar à mesa: como o ecoturismo e o turismo de aventura podem influenciar o futuro em Brasília

Em Brasília, as decisões que moldam o futuro dos setores econômicos não acontecem ao acaso. Leis, decretos, portarias e políticas públicas surgem diariamente, e quem está presente nos espaços de discussão tem mais chances de ser ouvido, influenciar o resultado e garantir segurança para seus negócios. No ecoturismo e no turismo de aventura, essa presença não é apenas estratégica — é vital para a sobrevivência e o crescimento sustentável do setor.



Por Leonardo Volpatti, advogado e cientista político, especialista em risco político e regulação para o setor de turismo.

A recente reforma tributária deixou uma lição clara: os setores que conquistaram redução de alíquota foram justamente aqueles que acompanharam de perto as negociações, com presença constante em Brasília. Não se trata apenas de “visitar” o Congresso ou um ministério, mas de construir relações, apresentar dados e mostrar, de forma concreta, a relevância econômica e social de suas atividades. Cabe lembrar que a regulamentação ainda está por vir, logo, ainda há muito trabalho a ser feito.

O mesmo acontece agora com a Lei Geral do Turismo, em fase de regulamentação pelo Ministério do Turismo. Quem ocupa o espaço das audiências, leva propostas técnicas e dialoga com os tomadores de decisão, influencia diretamente no texto final — e, portanto, no futuro das atividades turísticas no Brasil.

Reputação e Risco: Dois lados da mesma moeda

O setor também precisa estar atento às crises de reputação. Um incidente isolado, mal comunicado, pode gerar pressões por regulamentações mais duras, que acabam atingindo todo o ecossistema, mesmo aqueles que nada tiveram a ver com o problema. É aí que entra o advocacy preventivo: mostrar boas práticas, divulgar iniciativas de sustentabilidade e reforçar a imagem positiva do turismo de natureza antes que uma crise se instale.

Estar presente, portanto, não é apenas para reagir, mas para antecipar cenários e criar um ambiente regulatório favorável, através da constante comunicação do valor do negócio para a sociedade.

Ocupando espaços, construindo soluções

Quando falamos em “ocupar os espaços de decisão”, estamos falando de algo muito concreto: participar de consultas públicas, integrar conselhos e grupos de trabalho, marcar presença em audiências e reuniões estratégicas. É nesses momentos que se constroem as regras que vão ditar como será possível operar e crescer.

Empresas que operam sob regras estáveis e previsíveis têm mais

confiança para investir, inovar e expandir. No turismo de natureza, essa segurança significa, também, garantir que legislações ambientais, tributárias e trabalhistas considerem as especificidades do setor, evitando entraves desnecessários e promovendo um desenvolvimento alinhado à preservação ambiental.

Um chamado ao setor

O Abeta Summit é mais que um encontro inspirador: é o momento para alinhar uma agenda de representação em Brasília. Empresários, gestores, guias, condutores, comunidades e pesquisadores precisam entender que influenciar políticas públicas não é papel apenas de grandes corporações. É uma responsabilidade coletiva, que protege o setor de riscos e abre novas oportunidades.

O futuro do ecoturismo e do turismo de aventura não será decidido apenas nas trilhas, rios e montanhas que encantam nossos visitantes. Ele será definido também nas salas de reunião, nos corredores do Congresso e nos gabinetes ministeriais. Estar ausente significa aceitar que outros decidam por nós.

Estar presente é garantir que o setor cresça com segurança jurídica, sustentabilidade e visão de longo prazo — e é para isso que precisamos ocupar a mesa de decisão.

SÃO PAULO

Tudo que você procura em uma aventura. E muito mais.

Quando se fala em natureza e aventura, São Paulo surpreende. Com uma geografia marcada por serras, vales, rios, cavernas, praias e florestas preservadas, o estado reúne uma das ofertas mais ricas e diversas de ecoturismo e turismo de aventura do Brasil.

Da Mata Atlântica do Vale do Ribeira às trilhas da Serra da Mantiqueira. Do mergulho nas águas cristalinas do Litoral Norte ao rafting em cachoeiras em Brotas ou Juquitiba, as paisagens de altitude que encantam os visitantes. De passeios pelos rios da Cuesta Paulista, à observação de aves em São Francisco Xavier, distrito de São José dos Campos em reservas de biodiversidade como Tapiraí e Salesópolis. Aqui, natureza e aventura se encontram em qualquer direção.

Com 54 parques naturais abertos ao turismo e mais de 80 rotas estruturadas entre trilhas, ciclismo e cavalgadas, São Paulo aposta na sustentabilidade, na conectividade regional e na capacitação dos empreendedores locais para transformar experiências em desenvolvimento.

O turismo de natureza no estado é fortalecido por destinos já consagrados e novas rotas, como as da Mantiqueira Paulista, do Litoral Norte e do Vale do Ribeira, que revelam paisagens preservadas e comunidades tradicionais que aliam hospitalidade e cultura com respeito ao meio ambiente.



Foto: Rebeca Ribeiro

São Paulo também é destaque no turismo rural, com mais de mil propriedades cadastradas para receber visitantes com experiências como trilhas em fazendas históricas, colheita de frutas, cavalgadas, banhos de rio e a saborosa gastronomia da roça. E na observação de vida silvestre, com dezenas de roteiros onde é possível avistar aves, mamíferos, répteis e anfíbios em seu habitat natural, com segurança e encantamento.

Do iniciante ao aventureiro experiente, do solo ao mar, do campo à floresta, há um São Paulo mais natural esperando por cada tipo de viajante.

São Paulo é isso e muito mais.



Foto: Douglas Piton



Foto: Paulo Preto

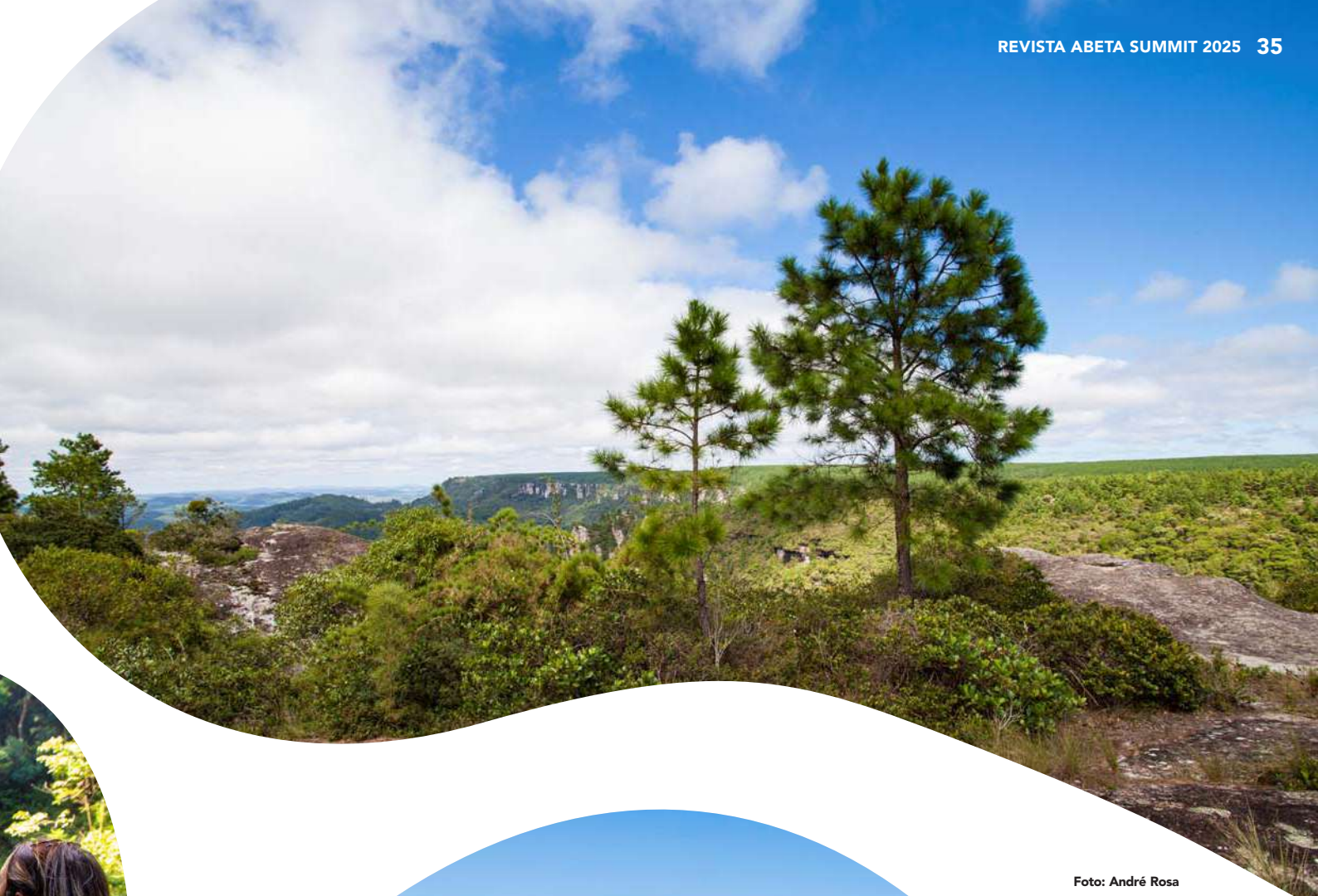


Foto: André Rosa



Foto: Lailson Santos - Sector Ilhabela

DESTINO

Entre rios cristalinos e planícies selvagens, Mato Grosso do Sul é a essência do ecoturismo e turismo de aventura no Brasil



Foto: Visitms/divulgação

Entre águas cristalinas, vastas planícies alagáveis e paisagens que mudam ao sabor das estações, Mato Grosso do Sul se consolidou como um dos grandes protagonistas do ecoturismo e do turismo de aventura no Brasil e no mundo. O destino oferece experiências que unem adrenalina, contemplação e consciência ambiental, conectando visitantes à natureza de forma segura e responsável.

O estado coleciona títulos que reforçam seu compromisso com a sustentabilidade. Um dos exemplos é a cidade de Bonito, eleita por 18 vezes o melhor destino de ecoturismo do Brasil pela Revista Viagem e Turismo e premiado em Londres como Melhor Destino de Turismo Responsável do Mundo pelo Responsible Tourism Awards. A cidade ainda é o primeiro destino de ecoturismo carbono neutro do mundo e abriga a Estância Mimosa, o primeiro atrativo turístico do mundo com certificação Climate Posi-

tive, ambas chanceladas pela organização internacional Green Initiative.

Outro destaque é o Pantanal, reconhecido mundialmente como um dos melhores lugares para observação de vida selvagem. A região abriga projetos premiados de conservação ambiental, apoiados por fazendas pantaneiras e já conquistou espaço em importantes listas internacionais, como a World's Greatest Places da revista Time, que também incluiu o Bioparque Pantanal. No Pantanal sul-mato-grossense o visitante pode vivenciar safáris fotográficos, praticar observação de aves, fazer passeios de contemplação, pesca esportiva e se hospedar em hotéis-fazenda que preservam a essência pantaneira, incluindo sua gastronomia típica.

A região de Bonito/Serra da Bodoquena é um paraíso para os amantes do contato direto com a natureza: flutuações em rios de águas cristalinas,

mergulhos em cavernas submersas, trilhas, cachoeiras e dolinas repletas de aves. Todas as atividades seguem rígidos protocolos de segurança por meio do Sistema de Gestão de Segurança (SGS), com guias treinados em resgate, salvamento aquático e primeiros socorros, inclusive para atender visitantes com mobilidade reduzida.

Fora dos circuitos mais conhecidos, o estado revela outros tesouros. Na Rota Cerrado Pantanal é possível explorar inscrições rupestres e parques naturais em Alcínópolis, ou viver emoções radicais em Costa Rica, com tirolesa, trilhas e cachoeiras.

Já a região turística Campo Grande dos Ipês traduz a harmonia entre o homem e a natureza: ruas arborizadas, parques urbanos habitados por aves e capivaras e o espetáculo sazonal dos ipês floridos, que tingem a paisagem de amarelo, rosa e



Foto: Alexis Prappas/Visitms



Foto: Visitms/divulgação



Foto: Visitms/divulgação



Foto: Visitms/divulgação



Foto: Visitms/divulgação

roxo. E nos arredores da capital de MS, em poucos minutos do centro, o visitante encontra turismo de aventura em atividades de rapel, cachoeiras e trilhas incríveis que podem ser feitas com guias especializados, com total segurança. Além disso tudo, Campo Grande é destino perfeito para o birdwatching e é lá também que está localizado o Bioparque Pantanal, maior aquário de água doce do mundo.

Com tamanha diversidade de experiências e um compromisso sólido com a preservação ambiental, Mato Grosso do Sul se consolida como destino imperdível para viajantes que buscam unir aventura, contemplação e responsabilidade ambiental. Seja em uma flutuação em Bonito, um safári fotográfico no Pantanal ou uma trilha pelo cerrado.



Foto: Visitms/divulgação

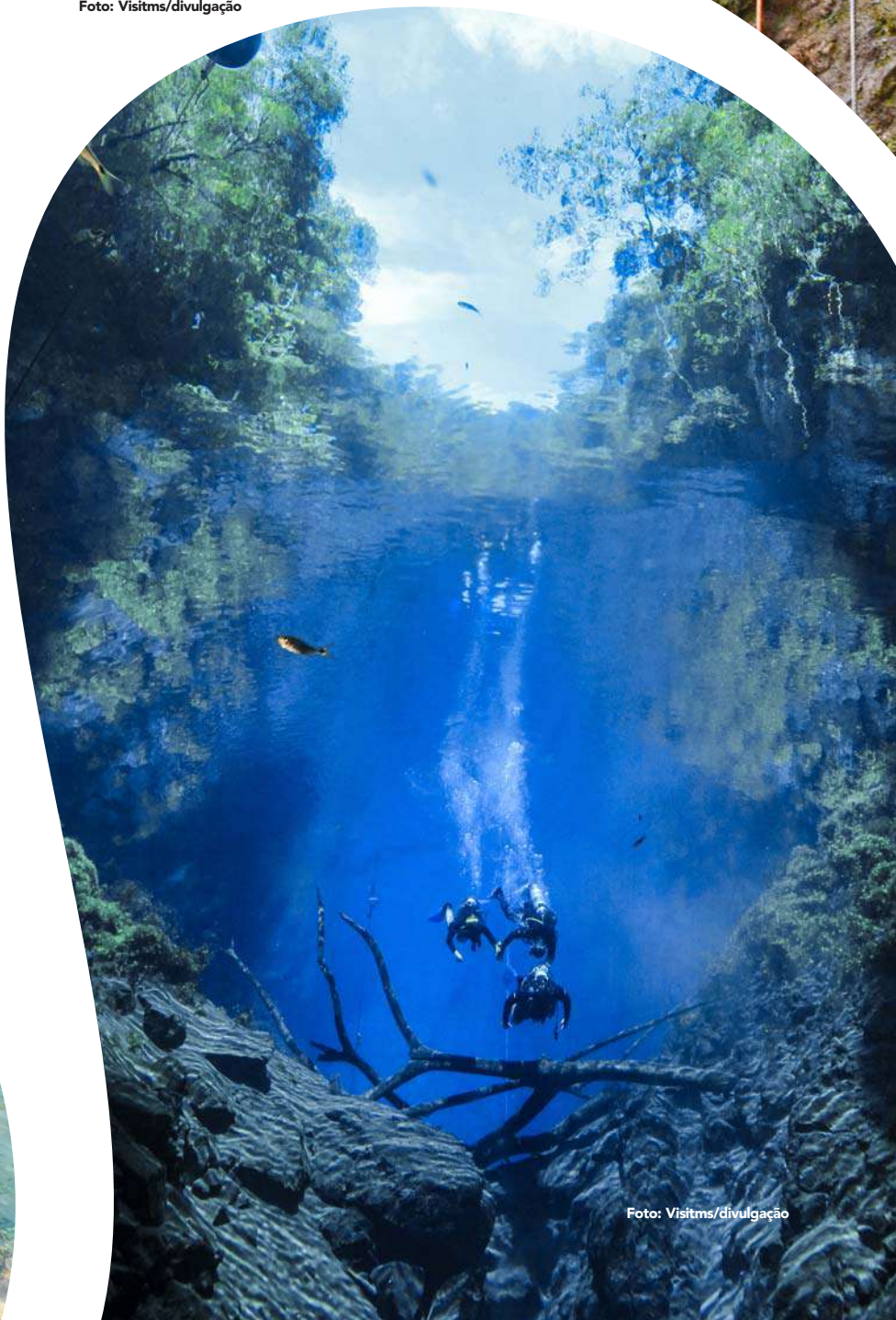


Foto: Visitms/divulgação

Como crescer no turismo sem poluir? O desafio do desenvolvimento descarbonizado

O turismo precisa assumir sua responsabilidade e importância na geração de renda aliada à preservação ambiental, sendo protagonista de atitudes que não inviabilizem a própria existência. O setor ainda parece estar à margem da liderança econômica e ambiental, em contraponto com sua relevância, tanto para empreendedores quanto para gestores e fontes de financiamento.

As contribuições do turismo para a humanidade são amplas e relevantes. O setor promove o intercâmbio entre povos e culturas, movimenta economias e aproxima pessoas da natureza. No entanto, seus impactos negativos também são expressivos — em especial, as crescentes emissões de carbono, que contribuem para o aquecimento global e, conseqüentemente, para as mudanças do clima, com seus eventos extremos.

Desde a década de 1950, o turismo cresce continuamente, acompanhando a economia global, as tecnologias e as inovações. As projeções futuras indicam uma expansão significativa das viagens. Contudo, não há, até o momento, soluções viáveis para que esse crescimento ocorra sem intensificar a carbonização da economia. Coloca-se, então, um desafio central: como crescer sem carbonizar a economia? Esse desafio

precisa ser enfrentado de forma coletiva e urgente.

O crescimento do turismo e suas implicações climáticas

Estima-se que, até 2050, a atividade turística atinja a marca de um turista para cada dois habitantes do planeta, totalizando mais de 4,7 bilhões de deslocamentos. Trata-se de um contraste expressivo com os dados de 1950, quando apenas 25 milhões de viagens foram contabilizadas.

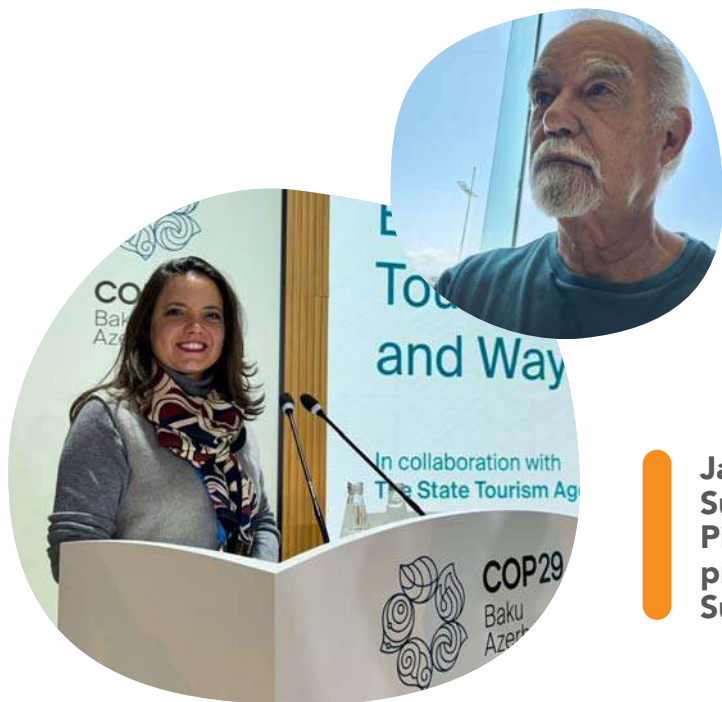
Entretanto, o crescimento do setor está diretamente associado ao aumento das emissões de gases de efeito estufa — ou, como conhecido mais amplamente, de carbono. Quanto maior sua concentração na atmosfera, mais rápido se acelera o aquecimento global, intensificando a força, a frequência e o impacto de eventos climáticos extremos.

Impactos no Brasil: um país altamente vulnerável

O Brasil está exposto a múltiplos riscos climáticos. O aquecimento da Terra tem potencializado fenômenos de maneira mais severa em regiões tropicais, de baixa latitude, como é o caso do Brasil. Cada bioma sente esses impactos de forma distinta, mas generalizada. Esses eventos afetam não apenas os ecossistemas, mas também as comunidades locais, os trabalhadores do setor e os próprios turistas, em termos humanitários e econômicos.

Em relação ao turismo internacional no país, ainda não se pode prever os impactos, mas certamente haverá. Pesquisas indicam crescente atenção dos consumidores ao tema climático e, em turismo, a preferência de viajantes, sobretudo aqueles oriundos de países de latitude média-alta e alta - maiores mercados emis-

“A longo prazo, não tão longo, crescer aumentando a carbonização da economia não é alternativa: salvo para os suicidas.”



Jaqueline Gil (doutoranda em Desenvolvimento Sustentável, CDS/UnB e consultora) e Elimar Pinheiro do Nascimento (doutor em Sociologia, professor do Centro de Desenvolvimento Sustentável, CDS/UnB, escritor e consultor)

sores -, por fuga de locais com calor extremo ou sob alto risco climático.

A pegada de carbono do turismo

Em 2019, registrou-se que, para cada US\$ 1 gasto em turismo, eram gerados 1,02 kg de carbono. Esse dado revela a incompatibilidade técnica entre o crescimento do setor e a redução de emissões, confirmando o turismo como uma economia de alto carbono. Essa realidade está fortemente relacionada ao modelo em que se encontra atualmente, com dependência de transportes movidos por combustíveis fósseis — os principais emissores de gases poluentes.

Caminhos para a transição: duas estratégias prioritárias

Para que o turismo possa seguir florescendo, sem agravar a crise climática e protegendo-se dos eventos críticos, é essencial acelerar

sua transição para um modelo de baixo carbono e com resiliência. Duas estratégias são prioritárias:

Descarbonizar o Setor

A descarbonização deve começar pelos maiores emissores - os meios de transporte e os resíduos provenientes de operações turísticas. Entre as ações necessárias, destacam-se:

Incentivo ao uso de biocombustíveis e veículos híbridos;

Adoção da economia circular, com eliminação de resíduos poluentes, como plásticos e embalagens descartáveis.

Aumentar os Sumidouros de Carbono

Outra frente é ampliar os sumidouros de carbono, ou seja, os ecossistemas capazes de capturar gases da atmosfera. Financiamentos e incentivos à expansão de áreas naturais, como florestas, manguezais e recifes de corais, podem ser viabilizados por meio de práticas de turismo regenerativo.

Conservar o que já existe é essencial, mas insuficiente. É necessário restaurar ecossistemas e recuperar a diversidade de fauna e flora, com vistas a tornar o setor carbono zero.

O papel do Brasil nas negociações climáticas

A Conferência das Partes da Convenção do Clima (COP) é o principal espaço de negociação global para cumprimento das metas do Acordo de Paris. Em 2025, a COP30 acontecerá no Brasil, primeira vez



Brasil: um país vulnerável.

Apenas entre 2023 e 2024,
observaram-se, no país:

**Seca severa
e grandes
enchentes na
Amazônia;**



**Grandes
incêndios
no Pantanal;**



**Vendavais,
"quase ciclones",
no Sudeste e Sul;**



**Enchentes no
Sul do país;**



**Temperaturas
extremas em diversas
partes do País.**



**Deslizamentos
de terra no
litoral;**



**Aumento da
temperatura
dos oceanos,**
provocando o branque-
amento e a morte de
corais — responsáveis
por cerca de 85% da
biodiversidade marinha
no litoral nordestino;



desde que a Convenção do Clima foi assinada, no Rio de Janeiro, em 1992. As obrigações do Acordo, para quase todos os países do mundo, incluem:

A neutralização total de carbono até 2050;

A mobilização de financiamento para a transição energética e a adaptação climática.

Em novembro de 2024, o turismo foi incluído entre os setores obrigatórios da descarbonização da economia brasileira. Na COP29, em Baku, o Brasil apresentou sua segunda revisão de metas, comprometendo-se a reduzir entre 59% e 67% das emissões até 2035, com base nos níveis de 2005. Trata-se de um esforço de grande envergadura, que exigirá cooperação entre todos os setores da economia.

O turismo no centro da transição justa

O próximo passo é claro: inserir o turismo no debate climático, compreender o problema, elaborar diagnósticos e implementar soluções concretas. Ignorar a urgência da descarbonização e seguir planejando o crescimento irrestrito do setor significa alimentar o problema — em resumo, dar um tiro no próprio pé.

Diante da emergência climática, o turismo brasileiro encontra-se, aparentemente, diante de uma encruzilhada: ou assume seu papel na transição para uma economia de baixo carbono, contribuindo para a regeneração dos territórios, ou seguirá comprometendo os próprios fundamentos que sustentam sua existência. Este é um falso dilema. Crescer no âmbito de um modelo intensivo de carbono é inviável a longo prazo.

Ou seja, na pegada em que nos encontramos, com mais duas ou três décadas, os efeitos dos eventos climáticos extremos serão nocivos à saúde humana e à economia em uma dimensão insustentável. A oportunidade está posta, e é excepcional para o turismo brasileiro. Cabe a nós escolher se seremos parte do problema ou da solução. Escolher ser parte do problema é tornar inviável o turismo nas próximas décadas.





INSTITUTO
Bancorbrás

O Instituto Bancorbrás impulsiona iniciativas e negócios que promovem um turismo responsável, com foco em sustentabilidade e impacto positivo no meio ambiente, nas comunidades e na cultura local.

Com o Hub Turismo Sustentável em Foco, fortalecemos esse ecossistema por meio do investimento em soluções de impacto no setor.

Nossas frentes de atuação:



Apoio a negócios e organizações sociais



Ampliação do turismo de base comunitária



Turismo ecológico para crianças e jovens



Capacitação de comunidades indígenas



Formação em boas práticas de turismo



Apoio a estudos e pesquisas em turismo sustentável



Apoio a eventos de turismo sustentável

Conheça mais esse impacto!



@institutobancorbras

Expedição inédita Entreparques inspira transformação e conservação aos parques do Brasil

Por Dennis Hyde (economista)
e Letícia Alves (psicóloga)



Foto: Entreparkes

Entre junho de 2021 e outubro de 2024 visitamos e documentamos todos os 75 parques nacionais brasileiros em uma expedição (quase) ininterrupta. Fizemos questão de destacar o "quase" pois nesse meio tempo voltamos algumas vezes a São Paulo. Algumas vezes de forma programada, outras nem tanto: voltamos para nos vacinar, para votar, para fazer uma cirurgia de um braço quebrado na Chapada Diamantina, para mudar de "casa" (que foi um trailer, depois um mini trailer e por último só o carro, tornando cada barco, rede, airbnb e alojamento uma casa). Planejar a expedição não foi tarefa fácil para uma psicóloga e um economista, ambos paulistanos, que nunca haviam feito algo similar e sem muitas referências. Levamos três anos entre a ideia e a partida. Os guias e relatos online e em livros ajudavam, mas não davam conta de todas as informações que precisávamos.

Como um dos nossos objetivos sempre foi o de documentar para que

outras pessoas pudessem visitar os parques, em algum momento haveria algum "salto no desconhecido". Para isso, foi necessário dar um passo de cada vez, confiar um no outro e contar com muito apoio de pessoas que fomos conhecendo ao longo da expedição.

Mantidas as devidas diferenças, Darwin não foi sozinho até as Ilhas Galápagos, mas em uma expedição de quase 5 anos e com uma tripulação de mais de 70 pessoas. Tampouco escreveu "A Origem das Espécies" durante 20 anos de forma ininterrupta e isolada, fez muitas pesquisas e trocou com muita gente. Graças às pessoas que abrem e realizam o manejo e sinalização de trilhas, que trabalham como condutores, guias, operadores turísticos, motoristas, pilotos de embarcações, em restaurantes, pousadas, campings, na logística das visitas, cientistas, fotógrafos, jornalistas ambientais e que trabalham em pesquisas e em institutos voltados à conservação e ao turismo (para citar alguns),

Entre 2021 e 2024, Dennis e Letícia percorreram os 75 parques nacionais do Brasil, mostrando, durante o caminho, que a natureza só se preserva quando caminhamos juntos por ela. A expedição rendeu experiências transformadoras, projetos de educação ambiental e ações de valorização do patrimônio natural. Confira o relato do casal sobre a grande viagem.



Foto: Entreparkes

conseguimos concluir essa expedição em 3,5 anos.

A descoberta do nosso papel no turismo e conservação

À medida que a expedição avançava, nos perguntávamos o que havíamos deixado para os parques, para as pessoas que vivem através ou no entorno deles. Qual seria nosso papel na conservação e na promoção do turismo de natureza? Selecionamos aqui três experiências altamente transformadoras e que nos mostraram que podemos fazer parte da conservação e no turismo sustentável, cada um a seu modo.

Logo no primeiro ano da expedição estivemos no Parque Nacional dos Campos Gerais no Paraná, onde fizemos uma imersão na Fumaça Grande com o Guilherme Forbeck do Refúgio das Curucacas, associado da Abeta. Ele não somente se dedica integralmente a esse parque, criando e promovendo atrativos, mapeando e

"Aprendemos na prática que conservação não se faz sozinho, é trabalho de equipe, todos os dias."



Foto: Felipe Fernandes

maneja trilhas, identificando ameaças e oportunidades de turismo, como também é uma referência em termos de segurança e educação ambiental.

Com ele, a visita rapidamente torna-se uma brincadeira de procurar cacto-bolinha, uma espécie endêmica e ameaçada de extinção, assim como tomar seu tempo em um belo banho de floresta ao lado de uma canela preta provavelmente centenária.

Foi com ele que desenvolvemos o projeto Parque ao Lado, que em 2024 levou 40 crianças que vivem no entorno do parque, e seus professores, a visitá-lo. Um piloto que já deu certo e que esperamos que seja replicado muitas vezes neste e em muitos parques nacionais. Quando chegamos à Amazônia nos deparamos com um mundo completamente diferente. Ali não fazia diferença se estivéssemos em trailer, motor home, carro, bicicleta. Alguns parques só podem ser acessados por barcos. E outros, pasme, somente a pé.

Quando visitamos o Monte Roraima

É o caso do Monte Roraima, cujo tepui somente pode ser acessado a pé em uma expedição que começa na Venezuela, já que não há uma via de subida pelo lado brasileiro. Foi lá onde conhecemos o Magno da Roraima Adventures, associado

Abeta, que faz um trabalho magnífico em um local onde a logística é extremamente complexa.

Ao chegar ao lado brasileiro do tepui há um marco da tríplice fronteira (Venezuela, Guiana e Brasil). Do lado brasileiro havia somente o nome do nosso país, uma data e uma sigla, sem mencionar que ali é um parque nacional e um dos pontos mais altos do nosso país. Foi assim que junto da Roraima Adventures e do ICMBio levamos fundos, confeccionamos, transportamos e instalamos (nesta parte não estivemos presencialmente) quatro placas no topo do Monte Roraima: duas indicativas e duas com informações de educação ambiental.

Um mergulho especial em Fernando de Noronha

E, para fechar a expedição de forma mais magnífica, a ABETA nos presenteou com um mergulho nada menos que em Fernando de Noronha com a Atlantis Divers, também associado. Para além da magnificência do lugar e do trabalho deles, descobrimos que a Letícia havia mergulhado com eles há 30 anos, quando visitou o seu primeiro parque nacional, justamente o último da nossa expedição.



Foto: Entreparkes

Visitando a gente se diverte, se encanta, aprende, se conecta, contribui e conserva. Se você se encantou com algumas das paisagens e dos relatos, que tal se programar e visitar algum dos 75 Parques Nacionais brasileiros ou alguma das mais de 3 mil Unidades de Conservação que temos no Brasil?

Queremos deixar um convite a você: vá, visite, propague a beleza e importância dos parques nacionais. E, se puder, engaje-se para que as pessoas que fazem um lindo trabalho por e através deles tenham ainda mais força e reconhecimento. Acredite: pequenas ações como divulgar a um amigo fazem diferença. O Brasil tem essa enorme biodiversidade, que está aí para ser conhecida e também protegida. O ciclo do turismo através da geração de renda e bem estar é certamente um dos melhores caminhos para a sustentabilidade.



A água mineral **Acquíssima** é produzida em Águas de Lindóia, uma região nacionalmente reconhecida pela pureza e qualidade de suas águas. Contamos com um dos parques fabris mais modernos do país para o envase da água mineral, equipado com tecnologia totalmente automatizada que garante a pureza e a excelência dos nossos produtos.

Nossa fonte, localizada no "Bairro do Morro do Pelado", apresenta **pH 7 (praticamente o mesmo do corpo humano)** proporcionando um equilíbrio perfeito entre todos os seus minerais. Isso faz da **Acquíssima** a água ideal para repor os minerais essenciais ao nosso organismo, sendo segura e adequada para todos os tipos de consumidores.

ÁGUA MINERAL NATURAL



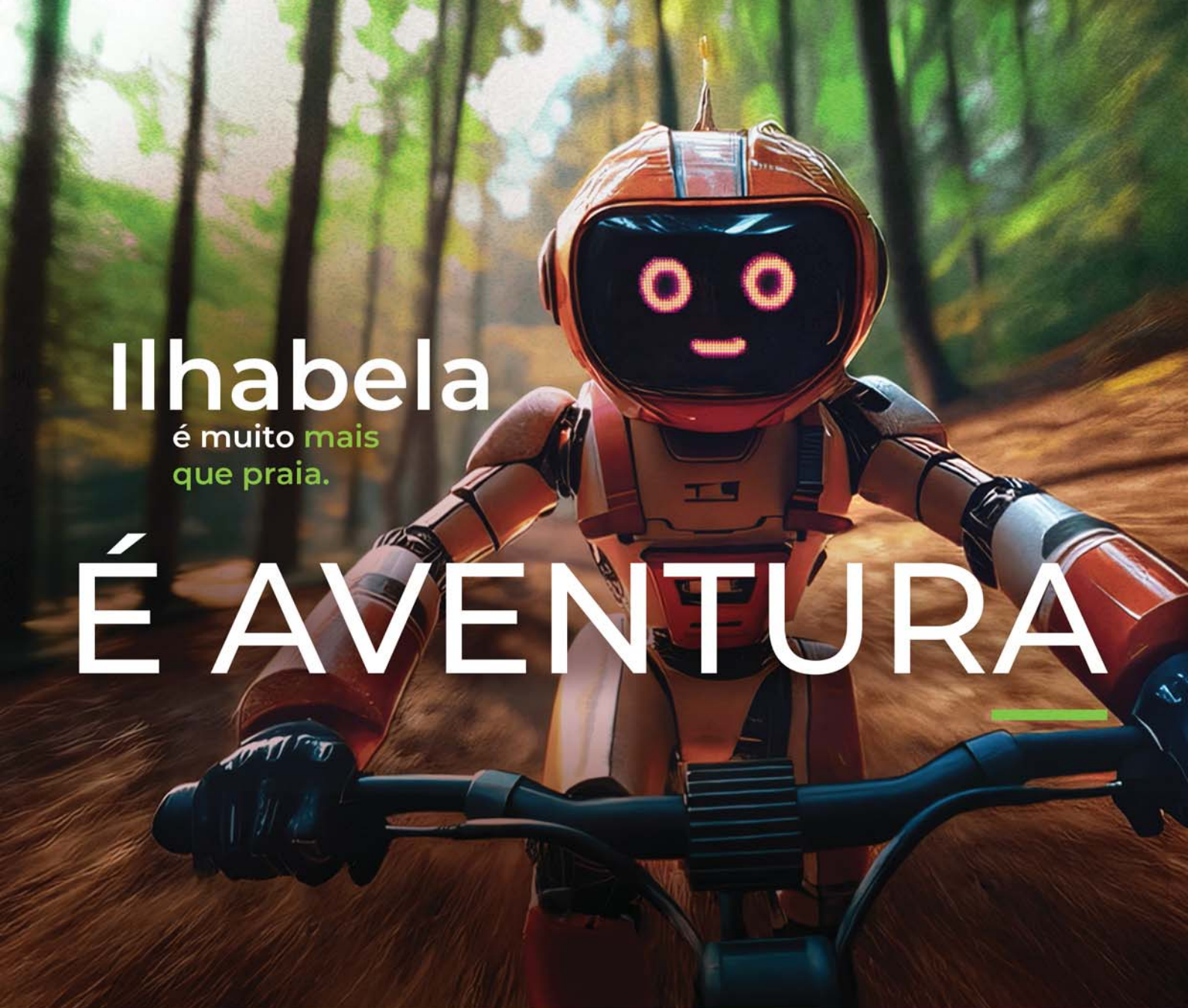
Por sua característica neutra, ela é perfeita para acompanhar bebidas sofisticadas como vinhos e para harmonizar com pratos e cafés gourmet, elevando a experiência de quem a consome.

A marca é também amplamente reconhecida pelas suas garrafas exclusivas nas cores Azul Profundo e Vermelho Intenso, que protegem o frescor da água por mais tempo, bloqueando a incidência de luz. Essas garrafas refletem a qualidade e sofisticação do produto.

Recentemente, a **Acquíssima** também passou a ser oferecida em latas de alumínio **350ml Sleek**, uma embalagem moderna e sustentável, alinhada com as tendências ecológicas do mercado.

No portfólio da marca, a linha **Acquíssima Sabor** traz águas minerais saborizadas com aromas naturais, **sem gás e zero calorias**. Perfeitas para quem busca uma hidratação saudável e cheia de sabor, essas opções são ideais para substituir refrigerantes e refrescos durante as refeições ou em momentos de hidratação. A linha está disponível nos sabores únicos e marcantes de Lichia e Maça Verde.





Ilhabela

é muito mais
que praia.

É AVENTURA

Conheça
a Mar.**IA**

A primeira
inteligência artificial
com **alma caçara** criada
para te ajudar a viver
o melhor de Ilhabela.

Escaneie o
QR Code ou acesse
turismoilhabela.com



#IlhabelaNãoExiste



PREFEITURA DE
ILHABELA



Baía das Pedras oferece vivências autênticas e preservação no Pantanal

Fazenda oferece experiências personalizadas que vão muito além do turismo convencional. Cavalgadas, safáris fotográficos e focagem noturna revelam a essência da vida selvagem e da cultura local, com excepcional autenticidade pantaneira

Por Leda Malysz, jornalista

A Fazenda Baía das Pedras, situada na deslumbrante região da Nhecolândia — uma das 11 subdivisões do Pantanal, localizada no Norte do Mato Grosso do Sul — oferece uma experiência que celebra a riqueza natural do Pantanal e vai muito além do turismo convencional. A região, cujo nome remonta aos ancestrais da proprietária da fazenda, Rita Jurgielewicz, é banhada principalmente pelo Rio Taquari, e ao sul pela Vazante do Rio Negro, além de abrigar diversas baias e salinas típicas da região.

Entre canoagem, safáris fotográficos, rodas de tereré, cavalgadas e até focagem noturna — programação que revela o que somente a noite permite observar — os visitantes entram em contato com a essência do Pantanal. É possível acompanhar a vida de aves e animais nativos, como o tuiuiú, símbolo da região, a capivara — o maior roedor do mundo — ou o esquivo tatu-canastra. “Sempre faço com meus hóspedes o que vivi na infância com meus filhos: pescar piranha, caminhar pelas trilhas, sair a cavalo com os peões, ver a lida do gado. Eles amam, porque é vida real”, conta Rita.



Foto: Luiz Felipe Mendes



Foto: Marcus Moriyama

Uma história ancestral

A história da Baía das Pedras remonta a mais de 200 anos. “Minha família veio do norte de Poconé, em Mato Grosso, após o ciclo do ouro. Meus tataravós eram pobres, mas enxergaram potencial aqui. Meu tataravô casou-se com uma irmã de um parente que veio para cá, e assim nos estabelecemos”, explica. Rita é a quinta geração a administrar a fazenda, que sempre teve um cuidado especial com o ambiente, seguindo a vocação natural da região: a pecuária extensiva, adaptada ao regime de cheias e secas do Pantanal. “No Pantanal, não se planta muito porque nas cheias se perde tudo. Sobreviveram com pequenas roças para consumo próprio, mas a vocação se tornou a pecuária, com pastos nativos que hoje representam quase toda a fazenda”, conta. Com o passar das gerações, a produção foi crescendo, os rebanhos aumentaram, mas a essência da vida pantaneira permaneceu: gado criado de forma adaptada ao ritmo da natureza e respeito pelo meio ambiente.

Em 2000, Rita e seu marido decidiram diversificar a renda da fazenda com turismo. “Queríamos abrir pousadas pantaneiras, mostrar o modo de vida local, mas sem perder a autenticidade. A casa-sede era grande, mas não havia energia elétrica, e não nos sentíamos confortáveis para receber hóspedes. Em 2000 puxamos 14 km de rede elétrica de uma fazenda vizinha e, em 2003, recebemos os primeiros visitantes. Reformamos a casa, criamos cinco quartos, e fomos aprendendo aos poucos”, lembra. Hoje, a pousada mantém apenas sete apartamentos, priorizando grupos pequenos, familiares ou estrangeiros, garantindo experiências privadas e personalizadas. “Conversamos com cada hóspede para saber seus interesses. Alguns querem cavalgadas todos os dias, outros preferem focar em fotografia ou observação de aves. Traçamos o dia a dia de acordo com o que cada um deseja, sempre respeitando o ritmo do Pantanal.”



Foto: Marcus Moriyama



Foto: Marcus Moriyama

A pesquisa com o tatu-canastra começou em 2010, com o biólogo Arnaud Desbiez, pesquisador associado ao IPÊ e também coordenador da Royal Zoological Society of Scotland no Brasil. Marido de Patrícia, ele coordena uma equipe multidisciplinar de biólogos, veterinários, técnicos e voluntários, além de parcerias com universidades e instituições nacionais e internacionais. O projeto busca desvendar a ecologia, biologia, saúde e história natural do tatu-canastra (*Priodontes maximus*), utilizando técnicas como armadilhas fotográficas (câmeras-trap), radiotelemetria (GPS/rádio transmissores) e coleta de materiais biológico

Rita explica que os projetos também enriquecem a experiência dos hóspedes. "Eles podem acompanhar procedimentos científicos, ver a captura e análise de antas, observar o tatu-canastra — que é muito difícil de encontrar — e aprender sobre a interação entre machos, fêmeas e filhotes. É um turismo de experiência, onde a pessoa vivencia a vida do Pan-

tanal em todos os sentidos, com os funcionários, os peões, os guias bilíngues, a região inteira. O estrangeiro valoriza muito isso; o brasileiro, que já conhece o meio rural, se impressiona menos, mas todos saem transformados."

Além da vida em campo, Rita e sua família participam de ações comunitárias e brigadas voluntárias de prevenção a incêndios, unindo turismo, cultura e conservação ambiental. "A Baía das Pedras sempre esteve conectada à história do Pantanal e à preservação. Recebemos projetos e pesquisadores porque há um espaço aberto, seguro, que garante o estudo e a conservação da fauna. Tudo isso se mistura com a nossa rotina, com o turismo, com a pecuária. É assim que criamos nossos filhos e netos: com essa fonte de renda diversificada, mas sempre respeitando a natureza."

Para Rita, a interação com os hóspedes é tão importante quanto a conservação em si. "Adoro receber pessoas, conhecer seus países, trocar experiências. Quase não saio daqui, mas essa convivência é minha principal atividade. Trabalhamos com operadoras internacionais, participamos de feiras e capacitações online, e procuramos sempre mostrar o Pantanal com qualidade. Aqui não é só a Baía, são os funcionários, a região, a cultura. É essa experiência completa que a torna única."

A cultura, o turismo e a ciência

O turismo abriu também portas para a ciência. Pesquisadores, como a bióloga Patrícia Medici, procuraram Rita para desenvolver projetos de conservação da anta brasileira e do tatu-canastra. "A gente não faz nada além do que sempre fez, só abrimos a fazenda. Aqui os animais estão em seu habitat natural, sem ameaça de caça ou rodovias. O turismo fez isso acontecer. Se não tivéssemos aberto nossas portas, talvez nunca teríamos esses projetos, nem o contato com pesquisadores de universidades e zoológicos internacionais. A base de dados sobre os animais é enorme, e toda a informação científica aqui gerada ajuda na conservação e na comparação com outros biomas como Mata Atlântica, Amazônia Cerrado e Caatinga."



Foto: Luiz Felipe Mendes

PANTANAL

Antas do Pantanal: ciência, conservação e turismo caminham juntos na Baía das Pedras

A pesquisadora Patrícia Medici, do Instituto de Pesquisas Ecológicas, transformou a Fazenda Baía das Pedras em um laboratório vivo: monitoramento de antas, educação ambiental, turismo responsável e valorização da cultura pantaneira.

Por Leda Malysz, jornalista



Foto: João Marcos Rosa

Na imensidão verde e alagada do Pantanal da Nhecolândia, a fazenda Baía das Pedras abriga uma das pesquisas mais singulares do mundo. É nesse cenário que a bióloga Patrícia Medici conduz um trabalho pioneiro de monitoramento da anta brasileira, o maior mamífero da América do Sul, entrando na lista de espécies ameaçadas de extinção.

Desde 2008 ela é recebida pela fazenda através da Iniciativa Nacional para a Conservação da Anta Brasileira (INCAB-IPÊ), projeto criado em 1996 através do Instituto de Pesquisas Ecológicas, hoje é referência global. Nesses 30 anos de pesquisas Patrícia percorre os biomas da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal, mas é no Pantanal que ela encontra o melhor cenário. A bióloga explica que estudar a anta em um ambiente bem conservado como o Pantanal permite compreender como a espécie vive em condições quase ideais "no paraíso", com mínimas ameaças, podendo utilizar esses



Foto: Lucas Ninno



Foto: Lucas Ninno

dados como parâmetro para projetos em áreas degradadas. "A iniciativa privada conserva a cultura de preservação para a criação de gado. A tradição centenária da pecuária extensiva, o cuidado com a natureza e a hospitalidade tornam a fazenda um espaço singular de aprendizado. Rita e sua família são realmente muito especiais".

Turismo científico

O projeto na Baía das Pedras integra ciência e turismo de forma inovadora. Durante as expedições, os hóspedes da pousada participam de refeições com os pesquisadores, assistem apresentações noturnas e podem acompanhar atividades de campo. Alguns são convidados a verificar armadilhas de captura pela manhã ou visitar o laboratório à tarde, onde observam o processamento de amostras biológicas. O interesse dos visitantes é evidente: ao saber da presença de projetos científicos na fazenda, muitos se engajam, aprendem

sobre a anta e tornam-se multiplicadores da causa em suas comunidades.

Esse modelo de turismo científico ajuda a disseminar informações sobre a importância da anta e da conservação do Pantanal. Os turistas levam consigo conhecimento e histórias, compartilhando-as com familiares e amigos. Dessa forma, tornam-se aliados na preservação da espécie.

O encontro com a Baía das Pedras

O início da parceria entre Patrícia e a Fazenda Baía das Pedras se deu em 2008, quando um guia de ecoturismo do Pantanal, já conhecedor da alta ocorrência de avistamentos de antas na região, sugeriu que ela entrasse em contato com Rita Jurgielewicz, proprietária da fazenda. A receptividade foi imediata: já nos primeiros contatos, Rita demonstrou grande interesse em abrigar um projeto científico que fortalecesse o turismo com um diferencial de con-

servação. Poucos meses depois, Patrícia fez a primeira visita e, em setembro, a equipe realizou a primeira expedição de campo na fazenda.

Desde o início, a relação com a família de Rita foi marcada por troca de conhecimento e suporte logístico. A fazenda acolheu a equipe oferecendo estadia, alimentação e apoio em campo. Hoje, os pesquisadores contam com alojamento próprio, mas ainda recebem auxílio constante em logística e segurança. Rita e sua família participam das atividades de campo e incentivam o diálogo com os guias e funcionários, enriquecendo a pesquisa com saberes locais.

Pesquisas do INCAB-IPÊ

Armadilhas fotográficas, coleiras transmissoras e um arsenal de métodos científicos revelam, ano após ano, detalhes inéditos sobre o comportamento, a saúde e a importância ecológica do animal. O resultado das pesquisas nos cinco biomas



Foto: Luiz Mendes

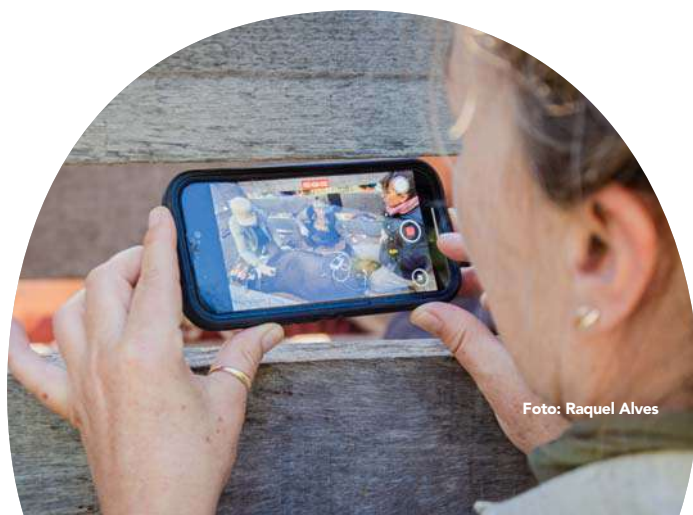


Foto: Raquel Alves

PANTANAL

é um banco de dados sem paralelo, que transformou a anta em símbolo de conservação e levou Patrícia a conquistar prêmios internacionais como o Whitley Award e o Buffett Award da National Geographic. Em 2024, seu reconhecimento culminou com o Life Achievement Award, acompanhado da criação de um fundo mundial de conservação que leva seu nome.

No campo, a rotina vai muito além da coleta de dados e observação científica das antas: inclui o envolvimento de comunidades locais, o mapeamento de ameaças como atropelamentos, caça, incêndios, desmatamento, contaminação por agroquímicos e metais, além de grandes

empreendimentos. Mais que proteger uma espécie, Patrícia e sua equipe mostram que estudar as antas é entender também como amenizar ameaças aos ecossistemas que elas ajudam a manter de pé.

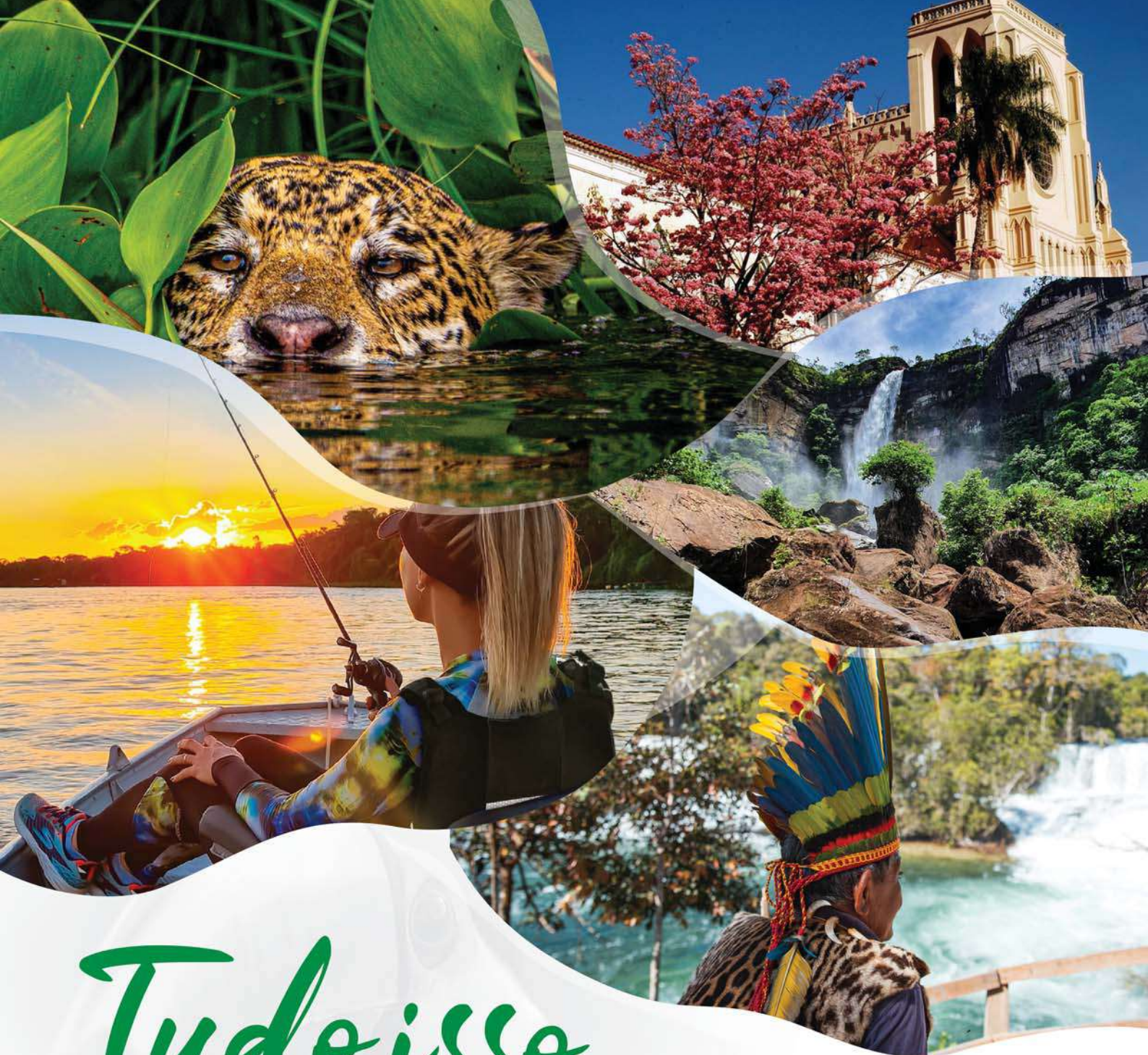
Cada ambiente apresenta desafios diferentes, explica Patrícia. A Mata Atlântica é um bioma fragmentado, fortemente degradado. O Cerrado hoje vive o epicentro do desenvolvimento econômico, com forte pressão antrópica. Na Caatinga, ambientes mais áridos, onde a espécie sobrevive em condições desafiadoras. Já o maior número de antas do país está na Amazônia, mas crescentemente ameaçadas pelo aumento

do desmatamento. Já o Pantanal guarda grandes áreas contínuas bem conservadas, com alta densidade populacional de antas.

Apesar dos desafios, a principal conquista foi colocar a anta “no mapa da conservação do Brasil”, aumentando o reconhecimento da espécie por meio de pesquisas científicas e comunicação ambiental. E a Baía das Pedras, antes conhecida pela abundância de antas em suas lagoas, se transformou em símbolo dessa história – um ponto de encontro entre a tradição pantaneira e a ciência que projeta o futuro da biodiversidade brasileira.



Foto: Raquel Alves



Tudo isso ESPERA POR VOCÊ EM *Mato Grosso.*

Conheça um só lugar com vários destinos. Seja bem-vindo a Mato Grosso. Aqui você vai se impressionar com a diversidade natural da **Amazônia**, do **Pantanal**, do **Cerrado** e do **Araguaia**. Terá diversas opções de turismo de aventura, ecoturismo, etnoturismo, turismo religioso e místico, com toda a estrutura e comodidade que precisa.

A trabalho ou a lazer, descubra esse paraíso no coração do Brasil.



ACESSE E CONHEÇA
AS BELEZAS
DE MATO GROSSO

SEDEC – Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico
SEADTUR – Secretaria Adjunta de Turismo

Fone: 65 3613-9300 | 65 3613-9339 | promocao@sedec.mt.gov.br



SEDEC
Secretaria
de Estado de
Desenvolvimento
Econômico



Governo de
Mato Grosso

descubramatogrosso.com.br [@descubramatogrosso](https://www.instagram.com/descubramatogrosso)

PRESERVAÇÃO

Ecoturismo e preservação das jubartes em SP

Por Leda Malysz, jornalista

Migração das baleias jubartes cria um espetáculo de beleza, natureza e preservação com número de avistamentos em alta

Cada vez mais baleias jubartes frequentam o Litoral Norte de São Paulo, especialmente entre São Sebastião e o Arquipélago de Ilhabela, impulsionando o turismo e fortalecendo a pesquisa e a conservação. Em 2025, foram mais de 700 avistamentos, quase alcançando o recorde histórico de 786 avistamentos em 2023. Em 2024, registraram-se 561 indivíduos no litoral. Elas passam pelo local de maio até final de agosto. Os números impressionam ainda mais ao lembrar que, até os anos 1980, eram massacradas. A população da costa brasileira, que chegou a apenas 1.000 indivíduos na década de 1950, hoje supera 30.000.

Todos os anos, as jubartes percorrem de 5 a 8 mil quilômetros, migrando das águas frias da Antártica até Abrolhos (BA), percorrendo cerca de 80 km por dia. No Sul, se alimentam basicamente de krill, pequeno crustáceo semelhante ao camarão usado na fabricação de cápsulas de óleo Ômega 3 e rações. No período reprodutivo, procuram águas mais quentes, já que os filhotes não resistiriam ao frio, preferindo temperaturas entre 22 e 23 graus - semelhante à sala de parto humano. A gestação leva 11 meses e a amamentação, sete. As mais jovens, ainda em fase de amamentação ou acompanhando as famílias, muitas vezes ficam na costa paulista se alimentando. Uma jubarte começa a acasalar por volta dos quatro anos.

Para os observadores, o encanto está nas acrobacias, no canto característico e no borrito d'água da expiração, já que respiram pelos pulmões e precisam subir à superfície.

Ciência amiga e cidadã - "Baleia a Vista"

Como a proibição da caça é relativamente recente, o número de avistamentos da jubarte no litoral brasileiro tem crescido constantemente.

"Elas estão voltando a ocupar o espaço que sempre foi delas. As baleias existem antes dos humanos. Nós há 200 mil anos, elas, há 50 milhões", diz Julio Cardoso, do Projeto Baleia a Vista (ProBav), em Ilhabela. "Por diferentes questões, a jubarte teve mais sucesso a se recuperar. Elas não chegam no litoral de Santa Catarina como a baleia franca, fazem outro percurso, e se aproximam mais da costa paulista seguindo para o Norte. Começamos a revê-las aqui há cerca de 8 anos. Estão ocupando seu lugar, mas também já é um espaço humano, então não é fácil. Por isso buscamos um turismo de avistagem com normas. São animais colossais e com grande importância no ecossistema", diz Cardoso.

O "Baleia a Vista" foi fundado em 2016 por Julio Cardoso e pela bióloga Arlaine Francisco. É um grupo de voluntários, sem CNPJ, que realiza a fotoidentificação das baleias. No caso das jubartes, a cauda funciona como impressão digital, permitindo reconhecer indivíduos. As pesquisas revelam comportamento, trajetos, população. "Uma baleia que estava aqui em Ilhabela dia 16 de julho foi fotografada na Bahia dia 7 de agosto, perto de Abrolhos, onde também já havia sido fotografada em 2018. Os





Foto: Julio Cardoso

registros fotográficos cruzados geram um volume espetacular de informações, bem mais barato que inserir GPS, que custa 5 ou 6 mil dólares. Já identificamos 800 baleias na região”, conta Cardoso.

Turismo como aliado

O turismo chega como aliado dos pesquisadores, atuando também como fotógrafos voluntários e em educação ambiental. “É fundamental, porque somos poucos e não estamos sempre no mar. O turismo de observação de baleias ganhou importância econômica e social. Pessoas que eram pescadores hoje trabalham no setor. A atividade gera empregos no inverno, antes período sem visitantes, e ainda cria consciência de preservação da espécie”, analisa.

As empresas credenciadas pela prefeitura de Ilhabela possuem o selo “Operadoras Amigas das Baleias”. Elas têm licença, seguro, cadastro no Ministério do Turismo (Cadasur) e seguem normas do Ibama: não permanecer na frente do animal; não persegui-lo; manter 100m de distância lateral; motor em neutro, mas ligado (para ela identificar a posição da embarcação pelo som); e nunca encurralar o animal próximo da costa.

Para Cardoso, as regras garantem segurança às jubartes e aos visitantes. Estamos falando de um animal de 40 toneladas e 15 metros, capaz de saltar e reagir de forma inesperada. Há quem desrespeite, como os que tentam se aproximar de jet ski, o que seria como ir de moto ver um leão.” Quem não cumpre as regras do Ibama pode responder por perturbação de animais selvagens.

Jubartes e o ciclo alimentar oceânico

Todo cuidado e preservação das baleias é essencial, pois desempenham papel central na vida marinha. Alimentam-se de toneladas de krill e fertilizam o oceano com seus excrementos. As baleias de barbatanas liberam carbono, nitrogênio e ferro, nutrientes vitais para o fitoplâncton, base da cadeia alimentar. Ao digerirem o krill, criam um ciclo que sustenta os oceanos. Além disso, uma carcaça de baleia alimenta a fauna marinha por até 30 anos.

Apesar do crescimento populacional, as jubartes sofrem ameaças. O krill depende das águas geladas da Antártica, que estão aquecendo com o desequilíbrio ambiental, além de ser alvo de intensa pesca industrial. O lixo — plásticos, químicos e tecidos — também impacta, assim como colisões com navios em rotas comerciais. “Aqui fazemos o possível para reduzir os choques, avisando embarcações dos locais e dias de avistamento. Não temos acidentes registrados”, diz Cardoso.

A história entre a destruição e a preservação

O óleo de baleia foi o “petróleo” de 300 anos atrás, iluminando ruas e faróis, lubrificando máquinas e usado até em argamassas. A caça, monopólio do rei, movimentava armazéns — estruturas que deram origem a nomes como “Armação de Búzios”. Nos séculos 18 e 19, era um negócio lucrativo, com caças feitas de canoas e barcos à vela. No início do século

20, veio a caça industrial com navios a vapor, fábricas flutuantes e o canhão-arpão, que levou milhões de baleias à beira da extinção até os anos 80. No Brasil, a prática foi proibida apenas em 1985, no governo José Sarney.

Foram séculos de matança e apenas 40 anos de preservação. Hoje, a baleia-azul segue em risco e a baleia-franca ainda não se recuperou. Já a jubarte, mais adaptável, volta a povoar o litoral Norte paulista, avistada especialmente em Ilhabela. “Recebemos visitantes de todas as idades, muitos estrangeiros, e não é incomum vermos choros, gritos e aplausos — às vezes parece até uma partida de futebol”, relata Cardoso. Além das jubartes, a região abriga outras baleias, golfinhos, raias-manta, tubarões-baleia, tartarugas e aves marinhas como fragatas e gaivotas, que acompanham cardumes e movimentos das baleias e golfinhos.

Entre ciência e encanto, o Litoral Norte convida os visitantes a viver de perto a magia do mar — uma experiência inesquecível que une turismo, preservação e a força viva do oceano.



Foto: Julio Cardoso

Nova representação do Turismo de Observação de Vida Silvestre

Por Leda Malysz, jornalista

Atividade ganha força com Associação Nacional, articulação com a América Latina, promoção internacional e busca por políticas públicas que envolvem capacitações e sustentabilidade



**Roséli Azi
Nascimento e
Suzi Camargo -
Associação TOVS**

O turismo de observação de vida silvestre no Brasil vive um momento de amadurecimento, expansão e integração entre observadores, pesquisadores, empreendedores, guias e gestores públicos. O ano de 2025 é um marco tanto para a observação de aves como para todo o turismo de vida silvestre.

Em abril, durante a WTM Latin America, foi criada oficialmente a Associação Nacional de Turismo de Observação de Vida Silvestre (TOVS), com apoio da Embratur, reforçando o turismo de observação como estratégia para atrair visitantes internacionais, valorizar os biomas e promover a sustentabilidade. A primeira presidente, Roséli Azi Nascimento, bióloga com longa trajetória em diferentes segmentos de turismo e políticas públicas, defende o segmento como alternativa econômica sustentável, capaz de gerar renda, preservar a biodiversidade e fortalecer a cultura local.

Segundo Roséli, a Associação TOVS conecta poder público e privado para desenvolver parcerias, consolidar políticas e garantir um turismo responsável. "Temos a responsabilidade de não gerar mais impactos negativos do que positivos nos ambientes naturais,

que são também nosso maior valor", afirma.

Da observação às políticas públicas

A associação nasce das raízes da observação de aves. Em 1974, em Porto Alegre, nasce o primeiro COA - Clube de Observadores de Aves e a atividade se desenvolve em todo país. Um marco foi o Avistar Brasil, em 2006, consolidando encontros de observadores. Para avançar nas políticas públicas, lideranças do setor se reuniram em Cavalcante (GO), onde construíram uma Carta de Intenções em quatro pilares: conservação, educação, ciência e tecnologia, turismo e economia. O documento foi levado a Brasília e apresentado a autoridades como o Ministro da Secretaria de Relações Institucionais do Brasil, Alexandre Padilha, o presidente da Embratur, Marcelo Freixo; a Secretária Nacional de Políticas de Turismo, Cristiane Leal Sampaio; o presidente do Ibama, Rodrigo Agostinho; o Coordenador de Natureza e Segmentos Especiais da Embratur, Leonardo Persi. "Fomos reconhecidos como um segmento organizado e com estruturas sólidas. Não entramos para solicitar recurso financeiro, mas políticas públicas federais para os eixos apresentados, já resultando em estratégias de comercia-

lização, promoção e divulgação para o segmento de turismo”, conta Roséli.

Em 2025, o Ministério do Turismo, em parceria com a UNESCO, lançou edital para um diagnóstico nacional do turismo de observação de aves. A bióloga Cecília Licarião, do projeto Aves de Noronha, foi escolhida para mapear oferta, demanda e desafios, subsidiando políticas públicas mais eficazes.

Além das aves: vida silvestre em foco

Enquanto a observação de aves já é consolidada, a de vida silvestre ganhou força a partir de 2022, com o 1º Fórum Nacional de Turismo de Observação de Vida Silvestre. A expansão culminou em maio de 2025, durante o Avistar, com o lançamento do Fórum Latino-Americano de Turismo de Observação de Vida Silvestre. Na ocasião, oito países assinaram uma Carta de Intenção que apresenta orientações para promover práticas sustentáveis, focando na formação e na consolidação do turismo como uma atividade responsável: Brasil, Uruguai, Argentina, Paraguai, Bolívia, Venezuela, Colômbia e México.

Para Suzi Camargo, vice-presidente da TOVS, a associação é uma resposta à necessidade de representação nacional e internacional do segmento. “O público de contemplação é diferenciado, e precisamos estar preparados para atendê-lo de maneira sustentável. Com apoio da Embratur, participamos de feiras internacionais e ampliamos o leque do turismo de observação”, explica. Suzi também lidera a Conteúdo Brasil Feiras, organiza o Avistar Brasil, promove o Salão São Paulo de Turismo e representa o país em eventos como o Art&Tur Festival em Portugal.

Presença em eventos

A Associação TOVS tem marcado presença em diversos encontros, apresentando seus propósitos: promover e divulgar o turismo de observação de vida silvestre, qualificar profissionais e estruturar destinos para consolidar esse segmento no Brasil. Recentemente, participou da Global Bird Fair, ao lado da Embratur, do AVISTAR Brasília, do AVISTAR Minas e do Salão Nacional de Turismo, em São Paulo, onde assinou um Protocolo de Intenções no Programa Natureza com Pessoas, lançado pelo ICMBio.

A agenda segue intensa: no próximo mês, a TOVS estará no AVISTCHÊ, encontro de observadores no Sul do país. Em outubro, participa da ATWS (Adventure Travel World Summit), no Chile, e da Feria de Aves Sudamérica, em La Paz, no âmbito do Foro TOVS Latino-Americano. Já em novembro, desembarca em Londres para a WTM, sempre em parceria com a Embratur.

Próximas conquistas

Entre as metas de curto e médio prazo estão: criar diretorias regionais em todas as regiões do país; inserir associados em conselhos de turismo; fortalecer parcerias com o Ministério do Turismo e a Embratur; lançar um Guia de Boas Práticas; ampliar o turismo de vida silvestre em territórios quilombolas e indígenas; integrar o segmento ao Plano Nacional de Turismo e colaborar na definição de Normas Técnicas ABNT.

Com a biodiversidade brasileira como maior trunfo e profissionais engajados, o turismo de observação de vida silvestre caminha para se firmar como referência nacional e internacional.



Foto: Associação TOVS

Paraty, joia colonial incrustada entre o mar e a montanha no litoral sul do Rio de Janeiro, é muito mais do que um destino histórico e cultural. Com sua rica biodiversidade, paisagens exuberantes e comunidades tradicionais, o município desponta como um dos principais polos de ecoturismo e turismo de aventura do Brasil

A cidade assume o compromisso com um modelo de turismo que respeita o meio ambiente, valoriza a cultura local e proporciona experiências transformadoras. Olhamos para a natureza não apenas como cenário, mas como protagonista do futuro turístico da região.

Seja bem vindo!

PARATY

CULTURA E BIODIVERSIDADE

PREFEITURA
PARATY
UM NOVO TEMPO, UMA NOVA HISTÓRIA



Organização
das Nações Unidas
para o Desenvolvimento
e a Cultura e a Cultura



Paraty - Cultura
e Biodiversidade
Instituto da Cultura do
Patrimônio Histórico em 2019



Organização
das Nações Unidas
para o Turismo
e a Cultura e a Cultura



Paraty
Instituto da Cultura do
Patrimônio Histórico em 2019



Acesse o nosso
Instagram
pelo QR CODE.



ABETA SUMMIT

Abeta Summit 2025: um evento carbono neutro

O Congresso Brasileiro de Ecoturismo e Turismo de Aventura reforça seu compromisso climático e ambiental. Com ações sustentáveis e engajamento do público, busca reduzir impactos e neutralizar emissões por meio do projeto Corredor dos Senandes.



Foto: Fernando Veloso Leão



O Congresso Brasileiro de Ecoturismo e Turismo de Aventura reafirma, pela segunda edição consecutiva, seu compromisso com a ação climática, consolidando-se como um evento carbono neutro. Ao longo de quatro dias, a programação inclui palestras, oficinas, estudos de caso e visitas técnicas que fortalecem o setor e ampliam conexões. Mais uma vez, a preocupação de neutralizar as emissões.

Em parceria com a Compensei, está sendo realizado o mapeamento das atividades para reduzir ao máximo os impactos ambientais. Após o evento, será realizado o inventário de emissões de Gases de Efeito Estufa

(GEE), considerando deslocamentos de participantes, fornecedores e equipe técnica, além do consumo de energia.

A compensação das emissões será feita por meio do apoio ao projeto Corredor dos Senandes. O projeto Corredor dos Senandes, certificado pela ONU (MDL/UNFCCC), contribui diretamente para o desenvolvimento local e a redução de emissões. Ele já gerou mais de 1.000 empregos, beneficiou 700 famílias com ações sociais e arrecadou R\$ 16 milhões em impostos locais. Com 108 MW de capacidade instalada, evita em média 110 mil toneladas de CO₂ por ano, promovendo energia limpa com menor impacto ambiental.

Medidas para Redução de Impacto e Coleta de Dados

O evento adota uma abordagem estratégica para reduzir sua pegada ambiental e promover uma narrativa sustentável, com foco na neutralização de carbono e comunicação ativa com o público. As principais ações incluem: kit congressista sustentável; mochila feita com PET reciclado; camiseta oficial e copo reutilizável para acompanhar você em

todos os dias de evento; hidratação consciente – bebedouros espalhados pelo espaço; gestão responsável de resíduos – separação e destinação correta por equipe especializada, com engajamento de fornecedores e relatório final de resultados; energia eficiente – energia da rede local como fonte principal e gerador apenas para situações de emergência; incentivo ao uso de latas e materiais recicláveis no evento; e, por fim, a coleta e monitoramento de dados – acompanhamento de consumo de energia, deslocamentos e participação, gerando um inventário completo para evoluir nossas práticas ambientais a cada edição.

Conheça o Carbonômetro! O Carbonômetro é uma plataforma interativa da Compensei que permite aos participantes calcularem, de forma simples e em tempo real, as emissões de carbono geradas pelo deslocamento até o evento.

Os dados são exibidos em uma tela, e quem participa pode emitir um certificado virtual de participação. As informações coletadas também contribuirão para o inventário final de emissões do evento.

Programação do evento

XXII Abeta Summit

Turismo, Natureza e Saúde

De 03 a 06 de setembro de 2025
Local: Praça da Cultura, Caraguatatuba/SP

A programação está organizada por espaços: No **AUDITÓRIO INSPIRA** temos palestras motivadoras que podem ampliar nossas novas percepções a respeito dos caminhos no turismo. Na **SALA CAPACITA** temos encontros de oficinas e aprendizados. Já na **SALA CONECTA**, diálogos e iniciativas que unem diversos agentes e entidades em torno do ecoturismo e turismo de aventura. Em destaque temos na **FEIRA E EXPOSIÇÃO (Re) Descobrimo o Brasil** os estandes de entidades, agentes e destinos de nosso turismo. Nossos encontros coletivos de confraternização acontecem na **PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO**.

A novidade deste ano está por conta do espaço **ENCONTROS & NEGÓCIOS** que reúne compradores e vendedores pré-inscritos, além do **ESPAÇO ACQUISSIMA**, onde todos vão se hidratar com qualidade e sustentabilidade durante o evento. Na Praça de Alimentação, temos encontros coletivos. Confira o que acontece em cada um desses espaços durante os quatro dias de evento:

03 de setembro Quarta-feira

AUDITÓRIO INSPIRA

17h

Abertura do Credenciamento

18h

Cerimônia oficial de Abertura

20h30

Evento de boas-vindas e socialização

22h30

Encerramento

04 de setembro de 2025 Quinta-feira

PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO

8h00 às 8h30

Dinâmica de Boas-Vindas Abetanas

Convidado: **Bruno Albano (Tio Fini)**

AUDITÓRIO INSPIRA

09h00 às 10h00

Palestra: Turismo, Mudanças Climáticas e a COP30

Oportunidades e desafios para o legado da liderança brasileira neste ano.

Convidada: **Jaqueline Gil**

10h00 às 11h30

Painel: O Turismo e o Poder Legislativo

Convidados: **Jaime Prado, Leonardo Volpatti e Renata Mendes**

SALA CONECTA

10h00 às 10h30

Roda de prosa: Desvendando Ilhabela

10h30 às 11h45

BRAZTOA SEEDS - Painel: Do Desastre à Recuperação: Lições de uma Crise para um Turismo Mais Resiliente

Este painel trará experiências de destinos brasileiros que viveram e enfrentaram crises de segurança ambientais e climáticas que desencadearam e geraram impactos ambientais, humanos, econômicos e sociais, afetando diretamente o turismo. A partir desses casos e dos impactos reais enfrentados por estes destinos turísticos diante de desastres e crises, vamos conhecer os aprendizados gerados a partir dessas experiências, os caminhos de reconstrução e fortalecimento do setor, os aprendizados e a importância da gestão de crises. Um debate sobre como transformar desafios em oportunidades para construir um turismo mais sustentável, preparado e resiliente às mudanças. Casos: Brumadinho e Capitólio/MG e Serra Gaúcha/RS.

O SEEDS – Semeando a Excelência do Desenvolvimento Sustentável é uma parceria da BRAZTOA – Associação Brasileira das Operadoras de Turismo com a ABETA e que irá abordar uma variedade de temas interligados ao desenvolvimento sustentável e relevantes ao Destino Anfitrião.

Convidados: **Daniele Teixeira e Enzo Arns**

Mediação: **Marina Figueiredo – Presidente Executiva da BRAZTOA**

SALA CAPACITA

10h30 às 11h00

Oficina de Capacitação: Destino Rio Grande do Norte

11h00 às 12h00

Oficina Técnica: Equipamentos e Segurança

Conhecer e planejar quais equipamentos levar em cada atividade pode fazer toda a diferença para a segurança em atividades ao ar livre. Você já conhece os 10 essenciais? Conteúdo especial para Guias, Condutores e Líderes de Turismo de Aventura.

Convidado: **Pedro Lacaz Amaral**

12h00 às 13h00

Oficina Técnica: Deixe só as Pegadas

Conheça os princípios do Leave No Trace e saiba como aplicar na prática. Conteúdo especial para Guias, Condutores, Líderes de Turismo de Aventura e gestores que buscam conhecer e adotar técnicas de mínimo impacto para atividades ao ar livre.

Convidado: **Pedro Lacaz Amaral**

16h00 às 17h30

Painel: Muito Além do "Bem Atendido"

Como a comunicação interna transforma a experiência do Cliente. Um painel de especialistas que apresentam as melhores práticas de comunicação e marketing para o segmento de turismo de natureza.

Convidados: **Fernanda Dornelles, July da Costa e Viviane Assis**

AUDITÓRIO INSPIRA

11h30 às 13h00

Painel Técnico: Desenvolvendo Destinos de Natureza

Os desafios para desenvolver destinos turísticos que protejam seu ambiente natural, sua cultura e sua essência, mas com serviços de qualidade, seguros e sustentáveis.

Convidados: **Bruno Leite Miranda, Bruno Wendling, Fabiana Oliveira, Italo Oliveira Mendes e Pedro Paes Lira**

16h00 às 17h30

Painel: Turismo em Parques Naturais

Descubra novas ferramentas de uso público e de gestão nas unidades de conservação ambientais do Brasil.

Convidados: **Daniel Raimondo e Silva, Ludmila Costa, Rafael Andreguetto, Roberta Barbosa e Talita Uzêda**



17h30 às 18h30

Desvendando Destinos: Rede Brasileira de Trilhas

Venha conhecer as Trilhas de longo curso que estão prontas para receber bem e com estrutura de serviços o caminhante, o ciclista e o peregrino. Novos caminhos, novas oportunidades, novos negócios.

Convidados: **Camila Bassi Teixeira, José Antônio Costa Cintra, Paula Rascão**

SALA CONECTA

11h45 às 13h00

BRAZTOA SEEDS - Debate: Repensando Ciclos e Impactos: Do turismo de veraneio ao turismo do ano inteiro

Casos: Gramado, Porto Seguro e Caraguatatuba

Muitos destinos vivem a “maldição” da sazonalidade, com alta demanda concentrada em poucas temporadas e longos períodos de baixa, gerando desequilíbrios econômicos, ambientais e sociais. Neste painel, vamos conhecer casos de destinos que enfrentam ou já superaram esse desafio, explorando estratégias para diversificar a atratividade, reduzir vulnerabilidades e se tornar destinos sustentáveis e prósperos durante todo o ano. O SEEDS – Semeando a Excelência do Desenvolvimento Sustentável é uma parceria da BRAZTOA – Associação Brasileira das Operadoras de Turismo com a ABETA e que irá abordar uma variedade de temas interligados ao desenvolvimento sustentável e relevantes ao Destino Anfitrião.

Convidados: **Enzo Arns (Gramado), Guto Jones (Porto Seguro) e Bianca Colepicolo (Caraguatatuba) | Mediação: Marina Figueiredo – Presidente Executiva da BRAZTOA**

16h00 às 16h30

Palestra: Turismo Responsável

Convidado: **Jaime Prado e convidados**

16h30 às 17h30

Palestra: Natureza, o offline que faz bem

Convidado: **Andreas Martin (Fisch)**

ESPAÇO ENCONTROS & NEGÓCIOS

14h00 às 16h00

Encontros de Negócios

Vagas limitadas. Pré-inscrição necessária. Compradores encontram vendedores. E vice-versa.

FEIRA E EXPOSIÇÃO (Re) Descobrindo o Brasil

14h00 às 20h00

Destinos, Serviços, Vivências e Produtos

ESPAÇO ACQUÍSSIMA

18h30

Encontro Social

PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO

19h30

Música ao vivo

**05 de setembro de 2025
Sexta-feira**

DIA DA VIDA AO AR LIVRE

06h00 às 18h00

Visitas técnicas, oficinas e atividades vivenciais na natureza, cultura e artesanato.

Vagas limitadas. Pré-inscrição necessária

SALA CONECTA

10h às 18h

Seminário Paulista de Trilhas - Evento paralelo

Parceria: Rede Brasileira de Trilhas de Longo Curso

AUDITÓRIO INSPIRA

10h00 às 12h00

Seminário de Turismo Náutico - Evento paralelo

Encontro de Formação do Fórum Brasileiro de Turismo Náutico com o objetivo de definir diretrizes nacionais para o desenvolvimento do setor.

Parceria: Fórum Náutico Paulista e ANSEDITUR

15h00 às 18h00

Encontro de Gestores Municipais de Turismo - Evento paralelo

1º Encontro de Gestores de Destinos Turísticos de Natureza, que abordará temas essenciais para a estruturação e qualificação do turismo em nossas cidades.

Parceria: Associação Nacional de Secretários e Dirigentes Municipais de Turismo – ANSEDITUR

FEIRA E EXPOSIÇÃO (Re) Descobrindo o Brasil

14h00 às 20h00

Destinos, Serviços, Vivências e Produtos

ESPAÇO ACQUÍSSIMA

18h30

Encontro Social

PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO

19h30

Música ao vivo

**06 de setembro de 2025
Sábado**

SALA CAPACITA

09h00 às 10h00

Oficina: Capacitando Consumidores

Temos uma mudança importante no perfil do turista de aventura, com pessoas menos preparadas que querem conhecer e se aventurar. Como “capacitar” o turista, explicando os pontos de risco e os cuidados que devem ser observados antes de fazer uma viagem ou atividade de aventura. Como identificar uma empresa idônea, como saber se os equipamentos são de qualidade, a importância do seguro entre outros.

Convidado: **Ricardo Roitburd**

10h00 às 11h30

Oficina: Concepção e viabilidade de um Parque de Aventura

Convidados: **Franco Fodor, Marcio Ribas e Vinícius Martins**

11h30 às 12h00

Oficina Técnica: Atividades Subaquáticas e a evolução do treinamento

Convidado: **Duda Moraes**

12h00 às 13h00

Roda de Prosa: Canoa, Cultura e Natureza.

Descubra como o Saco do Mamanguá, conhecido como o único “fiorde tropical” do Brasil, acolhe e preserva a cultura caiçara enquanto conecta pessoas à natureza e às comunidades tradicionais.

Convidados: **Rodrigo, Michel e Gabriel Toledo**

14h00 às 16h00

Oficina: A automação nas rotinas de Marketing e Comunicação

Convidado: **Vinicius Viegas (Banjo)**

Programação do evento

XXII Abeta Summit

Turismo, Natureza e Saúde

06 de setembro de 2025
Sábado

De 03 a 06 de setembro de 2025
Local: Praça da Cultura, Caraguatatuba/SP

SALA CONECTA

09h00 às 10h00

Painel: Turismo de Observação de Vida Silvestre

Convidados: **Estevão Carvalho e Suzi Camargo**

10h00 às 10h30

Roda de Prosa: Baleia a vista!!!!

A magia dos cetáceos

Convidado: **Julio Cardoso**

10h30 às 11h00

Roda de Prosa: As Onças da Caatinga

Primeiro a lenda, depois um mistério e agora, o que as onças da Caatinga têm para nos contar? Acompanhe este dedinho de prosa sobre as descobertas científicas, curiosidades, desafios e muito mais sobre as onças que habitam o bioma Caatinga, sua surpreendente moradia, quem as estuda e quem convive com os maiores felinos do Brasil!

Convidada: **Claudia B. de Campos**

11h00 às 12h00

Roda de Prosa: Turismo, Ciência e Conservação

Turismo, Ciência e Conservação. Conheça a fazenda Baía das Pedras, onde a tradicional pecuária pantaneira, o ecoturismo e ciência trabalham juntas em projetos de conservação e conhecimento.

Convidados: **Patrícia Médici e Arnaud Desbiez**

12h00 às 13h00

Roda de Prosa: Poluição Luminosa, Céus Escuros e o Astroturismo

Convidados: **Dennis Hyde, Letícia Alves**

14h00 às 14h30

Roda de Prosa: Turismo de Base Comunitária

Convidado: **Bancorbrás**

14h30 às 15h00

Roda de Prosa: Campismo e Caravanismo no Brasil

Desafios e oportunidades

Convidado: **Marcos Pivari**

AUDITÓRIO INSPIRA

9h às 10h

Palestra: Como Financiar o Turismo Brasileiro de Natureza

Convidado: **Fernando Henrique de Sousa**

10h00 às 12h00

Painel: Como prevenir acidentes em turismo de aventura e ecoturismo

Programa Aventura Segura, Políticas Públicas, Prevenção, Fiscalização e Penalização.

Mediação: **Jaime Prado**

12h00 às 13h00

Painel: Comunicação em Tempos de Crise

Como Proteger sua Marca com Transparência e Agilidade.

Convidados: **Carla Lins, Fernanda Dornelles, Jerônimo Rubim**

14h00 às 15h00

Palestra: Qual o tamanho do mercado de turismo de aventura no Brasil?

E no Mundo? Como isto afeta o seu negócio? Descubra mais sobre o perfil do mercado brasileiro e global de Turismo de Aventura através dessa parceria da ABETA com ATTA Adventure Travel Trade Association.

Convidado: **Diego Arelano**

15h00 às 16h00

Palestra: Projeto Entreparkes

Convidado: **Dennis Hyde e Letícia Alves**

16h00 às 17h00

Palestra: Natureza, Saúde e Conservação da biodiversidade

Convidada: **Lis Leão**

17h00 - 18h00

Palestra Inspira

18h00 às 19h45

Cerimônia de encerramento e entrega do Prêmio Brasil Natural

19h45 às 20h00

Apresentação Oficial do Destino Anfitrião 2026

PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO

20h00

Festa de encerramento

DESTINO ANFITRIÃO



PATROCÍNIO



REALIZAÇÃO



APOIO MASTER



Secretaria de
Turismo e Viagens



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS



APOIO INSTITUCIONAL



APOIO



PARCERIAS



PARCEIROS LOCAIS



PARCEIROS DE MÍDIA



Saia do raso

se en vo va



Turismo é mais do que visitar. É viver, cuidar e transformar. Saia do raso e mergulhe no que realmente importa: se envolva com culturas locais, colabore com comunidades, se informe sobre a biodiversidade, preserve paisagens únicas, compartilhe histórias e cuide dos destinos que ama. Cada atitude faz a diferença. Saia do raso e viaje com propósito.

Saiba mais
sobre turismo
responsável.

Realização  Sesc
Senac

Parceiro  INSTITUTO
AUPABA

